

Revista

# Ecologia Integral

Publicação do Centro de Ecologia Integral - ano 1 - n.º 2 - 15 de outubro a 30 de novembro de 2001 - R\$5,00

## Por uma cultura de paz

100 idéias para você fazer a sua parte na construção de um mundo mais harmônico

### Educação para a paz

O educador Pierre Weil aponta a solução para o problema da violência

### A reciclagem como alternativa

Entrevista com a artista plástica e papeleira Patrícia Figueiredo



### Ação ecológica

Índios e comunidade lutam pela preservação de manguezal no Espírito Santo

## Por uma cultura de paz

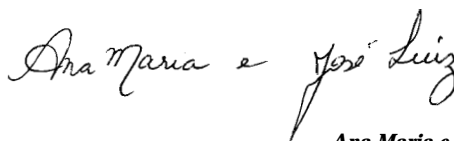
Para os chineses, 'crise' significa também oportunidade. E o momento atual é uma grande oportunidade de repensarmos todo um estilo de vida e uma visão de mundo que, embora tenham propiciado à humanidade um grande desenvolvimento tecnológico, fizeram-na, por outro lado, mergulhar numa verdadeira devastação ambiental, social e pessoal. Nunca foi tão evidente a importância da abordagem da paz e da ecologia de uma forma integral. Na maioria das vezes, elas são tratadas de forma incompleta e fragmentada, a paz vista apenas no âmbito social (como a ausência de guerra, por exemplo) e a ecologia tratada apenas na sua vertente ambiental (como preservação da natureza). A paz e a ecologia só serão estáveis e duradouras se estiverem fundamentadas nas suas três dimensões básicas: a pessoal, a social e a ambiental. Em muitas oportunidades temos falado deste nosso ponto de vista com relação a esta temática, e é neste momento difícil de grande crise planetária que queremos convocar a todos para o grande trabalho que precisa ser realizado no sentido de uma verdadeira transformação.

Precisamos refletir e debater muitas questões fundamentais que estão há muito tempo sendo adiadas e 'contornadas' em nome de uma paz e de uma ecologia fragmentadas e doentias. Existe uma 'guerra silenciosa' corroendo a sociedade e o planeta há muitas décadas e continuamos insensíveis e indiferentes à gravidade desta situação. Como relatado naquela famosa experiência de laboratório: "quando um sapo é colocado numa vasilha de água fervendo, ele salta para fora rapidamente. Porém, se ele é colocado numa vasilha de água à temperatura ambiente e esta água é levada ao fogo brando até ferver, o sapo morre cozido, sem perceber". Você vê alguma semelhança entre este experimento e a situação no Brasil e no planeta? A devastação da natureza, a injustiça social, a violência física e psicológica, a marginalização das minorias, os preconceitos, a discriminação, a fome, a miséria, tudo parece estar cada vez mais banalizado e corriqueiro; parece até que já fazem parte da paisagem, do dia-a-dia da nossa casa, da nossa cidade, do nosso país e do nosso planeta.

Temas vitais como a economia, a educação, a ciência, a tecnologia, o progresso, a saúde precisam ser urgentemente debatidos e reavaliados. Um nova visão de mundo que inclua a diversidade, o respeito, o entendimento, o compartilhar, a solidariedade, o conforto essencial para todos, a coexistência harmônica entre os seres humanos e entre eles e a natureza é urgente para que uma mudança real ocorra.

A proposta de trabalho do Centro de Ecologia Integral é nesta direção. Estamos trabalhando no sentido de sensibilizar, mobilizar, promover e multiplicar as idéias por uma nova cultura de paz e de ecologia que leve em consideração o ser humano como um todo, nos seus aspectos pessoais, sociais e ambientais. Para nós não basta fazer leis para controlar a poluição ambiental, não basta punir os infratores, não basta desarmar a população, não basta ter um sofisticado sistema eletrônico de segurança, não basta construir altos muros para nos proteger de algo que não podemos fugir: o ser humano. É no âmago de cada um de nós que começa a verdadeira transformação. Por isso a mudança é possível. É respirar fundo, tirar as vendas que nos impedem de olhar o que realmente precisa ser olhado, tomar consciência da nossa responsabilidade pela mudança que se fizer necessária tanto interna quanto externamente, aquietar o coração e dizer baixinho: a cultura de paz é possível e eu posso fazer a minha parte para que o sonho de um mundo novo se concretize. E vou começar a fazer isto agora! Este é o convite da Revista Ecologia Integral para cada um dos seus leitores.

Um grande abraço a todos.



**Ana Maria e José Luiz**  
Diretores do Centro de Ecologia Integral

- 4 observatório
- 8 você já pensou sobre isso?  
Por que as pessoas usam drogas?
- 9 saúde integral  
Seu coração pede uma dieta mais saudável. Confira as recomendações dos especialistas
- 10 ecologia pessoal  
100 sugestões para você começar a praticar a cultura de paz
- 12 ecologia social  
Manifestação pede justiça e igualdade no Dia da Pátria
- 13 ecologia ambiental  
Entrevista com a artista plástica Patrícia Figueiredo discute a reciclagem do lixo

Irma Reis



- 15 Educação para a paz  
Propostas do educador Pierre Weil para um mundo melhor
- 19 múltipla escolha

## 20 espaço da Florinda

Saiba mais sobre a poluição e ajude o planeta



## 22 ponto de vista

A opinião de quem se preocupa com as três ecologias

- 22 *Uma reflexão sobre amor e felicidade*  
por Ana Maria Mansoldo
- 24 *Do medo à confiança: como realizar seu projeto de vida*  
por Roberto Ziener
- 26 *Cooperar*  
*O caminho efetivo de realização*  
por Marcelo Metz Peixoto
- 27 *República da paz*  
por Nayere Rodrigues

## 28 reflexões

Alegria, tristeza e outras emoções: um espaço aberto para o seu desabafo

## 30 pensar globalmente, agir localmente

Com mobilização, índios e comunidade recuperam reserva ecológica no litoral capixaba

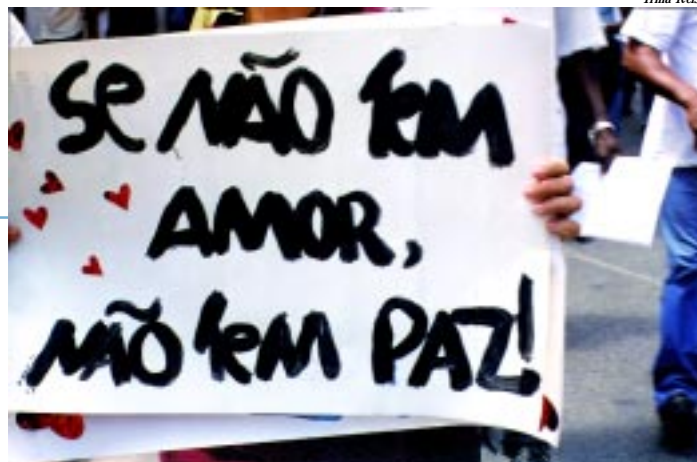
Arquivo AMIP



## 32 passeio ecológico

Conheça a Cachoeira da Capivara, na Serra do Cipó

Irma Reis



## www.mp.mg.gov.br/caoma Site ambiental recebe denúncias e sugestões

Um novo endereço para denúncias, reclamações e sugestões relacionadas ao meio ambiente já está disponível na internet.

Pelo endereço [www.mp.mg.gov.br/caoma](http://www.mp.mg.gov.br/caoma), o internauta pode acessar o site do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Patrimônio Cultural, Urbanismo e Habitação (CAO-MA).

Além de tratar das questões relacionadas ao urbanismo e à habitação em Belo Horizonte, o mais novo órgão do Ministério Público de Minas Gerais foi criado com objetivo de defender o meio ambiente e o patrimônio cultural do Estado.

Na página estão as informações atualizadas do novo órgão. As Promotorias do Meio Ambiente no Estado e seus titulares também estão relacionados. O internauta poderá consultar ainda a legislação específica, modelos de ações judiciais e informações sobre a atuação do Ministério Público no setor.

## Telefones úteis

Belo Horizonte: código (31)

- Polícia Militar (24h) - 190
- Bombeiros/Resgate (24h) - 193
- CVV - Centro de Valorização da Vida (24h) - 3334-4111
- SOS Criança (24h) - 3220-1515
- Alcoólicos Anônimos - 3224-7744/3224-7681
- Atendimento a familiares de alcoólicos - 3222-4425
- Abraço - Orientação aos Usuários de Drogas - 3441-9932
- Neuróticos Anônimos - 3222-2957
- Disque AIDS - 3271-3636
- GAPA - 3271-2126
- MG Transplantes (24h) - 1520
- Hemominas - 3273-3377
- Vigilância Sanitária - 3277-7790/3277-7833
- Disque Limpeza (SLU) - 3277-9388
- Disque Direiros Humanos - 0800 311119
- Disque Sossego - (31) 3277-8100
- Disque ecologia (denúncias de crimes ecológicos e orientação sobre corte de árvores - 24h) - 1523
- Liga de Proteção à Crueldade contra o Animal - 3224-4735
- FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente - 3344-6222
- Instituto Estadual de Florestas - 3295-1097
- Denúncias de pichações - 3225-0112
- Procon-MG - 1512
- Linha verde (Ibama - nacional) - 0800 618080

## Quem faz a Revista Ecologia Integral?

A revista **Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem por finalidade trabalhar por uma “cultura de paz” e pela “ecologia integral”, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre os temas relacionados a cada uma das três ecologias.

### 3 ecologias

#### A Ecologia Pessoal

(ou a paz consigo mesmo) visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

#### A Ecologia Social

(ou a paz com o outro) busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

#### A Ecologia Ambiental

(ou a paz com a natureza) objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reciclagem e à reutilização dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

## Fale com a gente para sugestões, colaborações, anúncios ou assinaturas

### Escreva para a Revista Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral - Rua Bernardo Guimarães, 3101/206  
Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG - Cep: 30.140-083

#### Ligue

Telefone: (31) 3275-3602

#### Mande um e-mail para

[cei@ecologiaintegral.org.br](mailto:cei@ecologiaintegral.org.br)

#### Visite nosso página na Internet

[www.ecologiaintegral.org.br](http://www.ecologiaintegral.org.br)

## Expediente

### Revista Ecologia Integral - Publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho

Editora: Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP

Jornalista responsável: Desirée Ruas - MG 5882 JP

Colaboração: Dayse Lacerda - MG 5630 JP

Fotografia: Irma Reis, Iracema Gomes e José Luiz Ribeiro de Carvalho

Ilustrações: Nayere Rodrigues

Publicidade: Elton Durães e Maria Augusta Drummond

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Desirée Ruas

Serviços gráficos: Lanna Projetos Gráficos

Periodicidade: 45 dias

Tiragem: 2000 exemplares

É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte.

Esta revista foi impressa em papel 100% reciclado, produzido em escala industrial a partir de aparas pré e pós-consumo.

## Centro de Ecologia Integral

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 206  
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG - Brasil  
Cep: 30.140.083 - Tel.: (31) 3275-3602  
E-mail: [cei@ecologiaintegral.org.br](mailto:cei@ecologiaintegral.org.br)  
[www.ecologiaintegral.org.br](http://www.ecologiaintegral.org.br)

## ***População é contrária a desmatamento na Amazônia***

Pesquisa encomendada pela Campanha SOS Florestas, integrada por quase 300 entidades ambientais, revelou o que pensam os brasileiros sobre a possibilidade de se alterar o Código Florestal do país. Os políticos que planejam continuar em seus postos devem abrir os olhos porque a população está acompanhando os projetos que ameaçam o meio ambiente. Para 94% dos entrevistados o seu voto não seria dado para um deputado ou senador que defendesse o aumento da área de desmatamento das florestas do Brasil. Esse número mostra que o mandato do deputado Moacir Micheletto - que defende o aumento para 50% da área que os proprietários de

terra podem devastar na Amazônia - estaria correndo perigo. O deputado também propõe uma anistia ampla, geral e irrestrita para quem transgrediu a lei, desmatando mais do que podia. Já 92% dos entrevistados defendem as punições, com multas e a recomposição das florestas derrubadas.

Para 90% dos entrevistados, a conservação das florestas não atrapalha o desenvolvimento porque as terras já desmatadas são suficientes para aumentar a produção agrícola. Noventa e quatro por cento dos entrevistados acreditam que um eventual aumento do desmatamento não contribuiria para reduzir a fome dos brasileiros.

*Irma Reis*



*Com menor proteção legal, as florestas serão ainda mais desmatadas*

## ***Intolerância na Conferência contra o Racismo***

A III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada em Durban, na África do Sul, entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro, foi marcada pela falta de tolerância entre os países participantes. A saída dos Estados Unidos e de Israel e a oposição dos países europeus às compensações aos povos que sofreram com a escravidão foram alguns dos conflitos ocorridos durante o evento. A questão do Oriente Médio e a questão da escravidão, do

tráfico de escravos e do colonialismo foram as mais difíceis enfrentadas pela Conferência, segundo a relatora geral, Edna Roland, presidente da organização brasileira Fala Preta!. “Esta Conferência histórica colocou na mesa, pela primeira vez, frente a frente, os descendentes daqueles que foram proprietários e os descendentes dos que foram reduzidos à condição de propriedade; os que tiveram as suas terras invadidas e ocupadas e os que se beneficiaram da conquista e da ocupação; os que se

## **Floresta em perigo**

Para defender seus interesses econômicos, parlamentares ruralistas defendem a proposta do deputado Moacir Micheletto que modifica vários artigos do Código Florestal e incentiva o desmatamento de milhares de hectares de florestas e cerrados na Amazônia Legal para a implantação de pastos e monoculturas. Também propõe anistia a milhares de proprietários que ao longo dos anos destruíram ilegalmente áreas de vegetação nativa legalmente protegidas. Caso sejam aprovadas as modificações, se tornará mais difícil a regeneração dos ecossistemas que integram a Mata Atlântica, que hoje conta com apenas 7,3% de seu domínio original e estará mais fácil a destruição das chamadas áreas de preservação permanente - vegetação existente nas margens de rios e lagos, nas encostas e no topo de montanhas, essencial para a manutenção da qualidade da água que consumimos e para a conservação da biodiversidade.

A proposta dos ruralistas, além de incentivar a degradação ambiental, ignora o conteúdo da Medida Provisória nº 2.166-66, que compatibiliza a proteção ambiental com o uso econômico das propriedades rurais.

autodefiniram como superiores e os que foram definidos como inferiores. Era, portanto, de se esperar muitas dificuldades”, afirmou Edna Roland em entrevista à Revista do Terceiro Setor - Rets.

O governo brasileiro, com outras 99 nações, assinou os dois documentos finais (Declaração e Plano de Ação) que reconhecem a escravidão e o tráfico de escravos como “crimes contra a humanidade”, mas que não mencionam a reparação aos descendentes de escravos.

## ***Estatuto do Idoso***

Para tentar garantir mais dignidade para a terceira idade no Brasil, está tramitando no Congresso Nacional um projeto de lei que prevê a criação do Estatuto do Idoso. A Câmara dos Deputados deve votá-lo ainda neste mês de outubro. Entre os 123 artigos, o Estatuto prevê atendimento médico e educacional privilegiados, a criação de universidades para a terceira idade e que todos continuem recebendo o equivalente ao mesmo número de salários mínimos de quando se aposentaram. O Estatuto também considera crime, com multa e até cinco anos de cadeia, todo tipo de agressão contra o idoso, inclusive apropriação indevida de bens e de dinheiro, como acontece em algumas famílias que ficam, não só com o cartão, mas com a senha do idoso. Hoje só tem direito a receber um salário mínimo de aposentadoria a pessoa com mais de 67 anos cuja renda per capita familiar seja um quarto do salário mínimo. Com a aprovação do Estatuto do Idoso, a idade baixa para 65 anos e dispensa qualquer comprovação de renda.

## **Tarifa por volume de lixo**

A redução do volume de lixo produzido por cada residência pode se tornar realidade em Curitiba. Em 2003, a capital do Paraná e algumas cidades da Grande Curitiba poderão se tornar a única região do país, e talvez do mundo, a aplicar o sistema da nova cobrança de tarifa mensal progressiva para coleta de lixo.

Uma tabela com valores progressivos de acordo com o volume, em litros, de dejetos gerados por residência deverá ser adotada. Uma única experiência parecida é a do sistema de coleta realizado no balneário de Camboriú, em Santa Catarina, que adotou tarifas mensais fixas para todos os moradores. Atualmente no Brasil, e em outros países, é cobrada uma taxa anual pelo lixo comum e tarifa para situações especiais, como detritos de grande porte.

O sistema é inédito na opinião dos técnicos da prefeitura de Curitiba, que não têm notícias de experiência semelhante como a que querem implantar. Após a implantação, os usuários da coleta de lixo em Curitiba terão que pagar entre R\$ 5,95 e R\$ 119,00 mensais pelo serviço.

## ***Desperdício no Brasil***

Apesar de imprecisas, as estimativas a respeito do desperdício no Brasil assustam. Estudiosos calculam que alguns setores percam até 40% do que produzem, como é o caso dos hortifrutícolas. Isto significa que de cada 100 pés de alface plantados e colhidos, 40 não vão matar a fome e sim encher as lixeiras. Nas feiras livres de todo o país, cerca de mil toneladas de alimentos são desperdiçados por dia. E o desperdício não é só de alimentos. Na construção civil, a cada três prédios construídos joga-se fora material suficiente para construir um novo prédio. Quando o assunto é água, calcula-se que, em certas regiões do país, até 50% possa ser descartada, se consideradas as perdas com vazamentos. Só no estado de São Paulo, são desperdiçados 92 bilhões de litros por ano.



*Idosos precisam de carinho e atenção assim como as pessoas de qualquer faixa etária*

## **Encontro discute terceira idade**

Na semana em que se comemorou o dia internacional do idoso, dia 27 de setembro, aconteceu o Encontro Técnico de Profissionais: Transformações e Perspectivas Sociais para a Terceira Idade, promovido pelo Serviço Social do Comércio, Sesc-MG, em Belo Horizonte.

Além de comemorar os 25 anos de trabalho com a terceira idade desenvolvido pelo SESC, o encontro também procurou demarcar as políticas sociais públicas realizadas no Brasil que atendem aos idosos e destacar seus aspectos positivos e negativos. Apesar dos muitos bons exemplos de recomeço da vida ativa após os 60 anos de idade, seja através de atividades físicas, artísticas ou sociais, vários profissionais discutiram a posição ocupada pelo idoso na família, na sociedade e na mídia como quase sempre de abandono e preconceito.

No encerramento do evento, a escritora Adélia Prado proferiu uma palestra sobre cidadania e terceira idade, em que ela se colocou como idosa e sofredora de um grande impacto físico e social. Segundo ela, a cidadania parte tanto dos próprios idosos quanto dos membros da sua comunidade e que o melhor cuidado que se pode ter com um idoso é o mesmo que se tem com pessoas de qualquer faixa etária: atenção, carinho e humanização.

## **BH sedia encontro da Agenda 21 brasileira**

Um documento com as propostas dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo para preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável do país. Este é o resultado do Encontro da Região Sudeste da Agenda 21 brasileira, que aconteceu em Belo Horizonte, no período de 2 a 4 de outubro. Durante 6 meses, 85 entidades de vários setores discutiram em debates estaduais as 1551 propostas apresentadas no Encontro.

A região sudeste era a única que ainda não havia apresentado o documento ao Ministério do Meio Ambiente. As regiões Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sul já realizaram seus encontros. A Agenda 21 deve ficar pronta no início de 2002.



*A implementação da Agenda 21 é primordial para a melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos*

## **Campanha incentiva adoção de animais abandonados**

Retirar animais abandonados das ruas e abrir espaço no abrigo da Sociedade Mineira de Proteção aos Animais. Esses são alguns dos objetivos da Associação Bichos Gerais (ABG) com o projeto “Não feche os olhos, estenda os braços”, lançado em Belo Horizonte, no último dia 29 de setembro.

O projeto vai encaminhar animais abandonados para clínicas e pet shops de Belo Horizonte, identificadas com o selo “Empresa Amiga dos Animais”. Os cães e gatos recolhidos serão esterilizados, vacinados e receberão medicamento contra vermes. Eles vão ficar disponíveis por 15 dias para adoção pelos clientes. A Sociedade Mineira de Proteção aos Animais tem hoje uma superlotação de 800 animais entre cães e gatos.

## **Um dia sem carro em BH**

Belo Horizonte participou, no dia 21 de setembro, de uma comemoração que aconteceu em 750 cidades do mundo: “Um dia sem carro”. O trânsito na região da Praça da Liberdade foi interditado para apresentações musicais e teatrais, corais, contadores de histórias, exibição de ciclistas e skatistas. O objetivo: chamar a atenção da população para a prevenção de acidentes no trânsito, respeito ao pedestre e controle da poluição.

## **Mini-ONU debate paz mundial**

Representantes mirins de todos os continentes estiveram reunidos em Belo Horizonte, no período entre 21 e 23 de setembro, no II Modelo Intercolegial da Organização das Nações Unidas (Mini-ONU). Eles debateram temas da agenda internacional, com ênfase para a paz mundial. Os 600 alunos do ensino médio também participaram de simulações de negociações internacionais, sobre temas como desarmamento e segurança nacional, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e saúde, utilizando regras oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU).

## **Cidades mineiras discutem saúde mental**

Assistência aos pacientes portadores de sofrimento mental e sua integração à sociedade. Esse foi o tema da 1ª Conferência de Saúde Mental, realizada em Betim, região metropolitana de Belo Horizonte, no final do mês de setembro.

O assunto também foi objeto de debate na 1ª Conferência Intermunicipal de Saúde Mental das cidades de Ibitaré, Sarzedo e Mário Campos. No Ano Internacional de Luta Antimanicomial, os municípios querem encontrar formas alternativas de tratamento coerentes com a lei Federal, aprovada em abril, que protege os direitos das pessoas portadoras de transtorno mental.

Em Betim, nenhum paciente portador de sofrimento mental é internado há cerca de oito anos. O tratamento é feito diariamente nos Centros de Referência em Saúde Mental (Cersam).

## Rio de Janeiro ganha tribunal ecológico

A primeira cidade do país a ter um Tribunal Arbitral de Justiça Ambiental é o Rio de Janeiro. O órgão, que começou a funcionar neste mês, conta com uma equipe de juízes e peritos especializados em diversas áreas do meio ambiente. A finalidade é solucionar conflitos existentes entre entidades, pessoas físicas e jurídicas com relação à área ambiental. Para o presidente do tribunal, o juiz Alfredo Rodrigues, o Tribunal Arbitral pode ser um caminho para apressar a solução de questões que podem se tornar irreversíveis com o passar do tempo.

## Educação ambiental pelo rádio

O programa Rádio Nordeste, transmitido através de diversas emissoras de rádio da região, orienta os agricultores sobre assuntos relacionados à ecologia ambiental. Com linguagem acessível e no formato da modalidade educação à distância, o agricultor recebe informações sobre desenvolvimento sustentável, manejo florestal da caatinga, uso correto de adubos e fertilizantes, destino do lixo da propriedade rural e reciclagem de resíduos sólidos, dentre outros assuntos que contribuam para a exploração sustentável dos recursos naturais. Desse modo, alcança grande número de agricultores que não dispõem de tempo ou de condições para freqüentar escolas. O programa Rádio Nordeste incentiva os produtores a adotarem práticas de conservação e controle do meio ambiente, estabelecendo relação entre o desenvolvimento sustentável e o sucesso da gestão do negócio agropecuário.

## ONU recomenda redução de gases com efeito estufa

Informe sobre o clima, elaborado por especialistas da ONU, divulgado na primeira semana de outubro, em Londres, destaca a necessidade de se reduzir a uma “pequena fração de seu nível de 1990” as emissões de gases com efeito estufa em todos os países e não só nos desenvolvidos como exige o protocolo de Kyoto. Assinado pelo GIEC - Grupo Intergo-vernamental sobre a Evolução do Clima ele resume os dados de três informes parciais elaborados no início do ano.

Segundo o documento, mesmo que tal redução seja feita “em algumas décadas”, a temperatura seguirá aumentando durante um ou vários séculos com as conseqüentes catástrofes em potencial. Além disso, o nível do mar ainda subiria “durante milênios”.

De acordo com os especialistas, “uma estabilização das concentrações de CO<sub>2</sub> na atmosfera a 450 partes por milhão (ppm), 650 milhões ou 1 bilhão de partes (frente as 368 ppm em 2000), necessitaria de uma redução das emissões mundiais de CO<sub>2</sub> para abaixo de seu nível de 1990, em uma década, um século aproximadamente e dois séculos, respectivamente. Essas emissões devem continuar a diminuir constantemente para alcançar uma pequena fração do nível atual”.

Além disso, as reduções das emissões de gases com efeito estufa (sobretudo o principal, CO<sub>2</sub> ou gás carbônico), inclusive uma estabilização a um nível abaixo de suas concentrações na atmosfera, não impediriam a mudança climática ou o aumento do nível do mar, nem seus

impactos, acrescenta o documento.

O norte-americano Robert Watson, presidente do grupo de especialistas das Nações Unidas encarregados do clima, declarou que caso não seja contido, o aumento da temperatura (comparado a 1990), ficará entre 1,5 graus centígrados e 4,8 graus centígrados a partir de 2100 e o aumento do nível do mar entre 9 cm e 88 cm.

Atualmente, os cientistas pretendem salvar o que for possível para as futuras gerações, já que “qualquer coisa que se faça agora não terá efeitos imediatos, mas sim conseqüências consideráveis posteriormente”, comentou o especialista. “Deve-se questionar se é possível estabilizar a concentração (dos gases com efeito estufa na atmosfera), com reduções de emissões limitadas aos países desenvolvidos. A resposta é claramente não”, advertiu Watson que acrescentou: “É preciso dividir os esforços (de redução) entre os países industrializados e os países em desenvolvimento, como a China”.

**Fonte: WWI-Worldwatch Institute / UMA-  
Universidade Livre da Mata Atlântica.  
Site <http://www.wwiUma.org.br>**

*As emissões de gases relacionadas ao aquecimento do planeta preocupam cientistas em todo o mundo*





# Você já pensou sobre isso?

“O ritual da ingestão de drogas assemelha-se ao consumo de objetos de uma sociedade capitalista tanto pelos seus efeitos de alienação quanto pela promessa de felicidade que enseja.”

(Regina Mont'Alverne – Pioneira no estudo e tratamento da toxicomania em Belo Horizonte)

## Drogas: um bicho de sete cabeças?

A partir da nossa experiência em palestras de prevenção e no atendimento de jovens usuários de drogas e suas famílias, podemos perceber a resistência em abordar este tema de forma objetiva e imparcial. Trata-se de um assunto polêmico uma vez que mobiliza sentimentos, valores e preconceitos. Uma demonstração contundente de como pode ser desastrosa uma abordagem irracional da questão pode ser observada no filme “Bicho de Sete Cabeças” (Brasil, 2001). Baseado em fatos reais, o filme narra a trajetória de um

***A prevenção ao uso indevido de drogas requer mudanças de valores e a formação de um pensamento crítico sobre o próprio modelo em que estamos inseridos***

adolescente internado em um manicômio quando os pais descobrem um cigarro de maconha em sua mochila.

Acreditamos que uma reflexão sobre o fenômeno das drogas considerando os aspectos culturais, sócio-econômicos e a relação que cada indivíduo estabelece com estas substâncias pode contribuir para evitar um enfoque moralista que leva à segregação dos usuários e dificulta o estabelecimento de um diálogo imprescindível no tratamento da questão.

### A droga nem sempre foi droga

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, droga é “toda substância natural ou sintética, que introduzida no organismo

vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções”. Esta definição esclarece porque chamamos de drogaria o lugar onde se comercializa os medicamentos, mas está muito distante da imaginação popular onde a palavra droga está associada a algo ruim, perigoso envolvendo mitos e tabus. Se ficarmos restritos às substâncias psicoativas que alteram, de alguma forma, o funcionamento do nosso psiquismo, a história nos mostra que o consumo destas substâncias é um dos hábitos mais antigos da humanidade e nem sempre esteve associado a uma conotação negativa. Nas sociedades primitivas e mesmo entre os índios brasileiros, tal consumo esteve alicerçado em fortes tradições culturais restringindo-se a certos rituais, cerimônias místicas e fúnebres não representando perigo para a comunidade.

A droga seria apenas uma substância se não começasse a “fazer a cabeça” das pessoas. Em um sentido amplo, tudo que é usado de forma compulsiva pode estar *funcionando como droga*: comida, internet, trabalho, esporte, e não somente aquelas substâncias que habitualmente conhecemos como droga.

### Por que as pessoas usam drogas?

Sabemos que o motor do desejo humano é a impossibilidade de ser satisfeito. Estamos sempre esbarrando em limites tais como: dificuldades de se relacionar com o outro, solidão, medo, doenças e a morte. A droga *funciona* como uma espécie de anestesia para essas dificuldades próprias da vida.

Com o advento de uma sociedade de consumo organizada segundo as leis de

*Exercícios físicos regulares e o contato com a natureza contribuem para a manutenção de um estilo de vida saudável, que favorece a prevenção do uso de drogas*

mercado onde não há lugar para as singularidades subjetivas, o sujeito é reduzido a um mero consumidor. Por outro lado, a mesma sociedade estimula a busca da felicidade nos objetos que ela oferece: computador, fax, carro, celular... A droga é parte deste universo como mais um produto a ser consumido e o seu comércio torna-se uma alternativa sedutora para os jovens envolvendo, muitas vezes, mais riscos que o próprio consumo.

Para concluir, consideramos que a prevenção ao uso indevido de drogas requer uma percepção abrangente do tema, envolvendo mudanças de valores e a formação de um pensamento crítico sobre o próprio modelo em que estamos inseridos. Nesse sentido podemos pensar que a prevenção caminha junto com os princípios que visam a uma maior consciência ecológica e ao incentivo a um estilo de vida saudável.

**Maria Márcia Gonçalves**

Psicóloga e diretora financeira da ONG 3ª MARGEM  
Prevenção e Pesquisa em Toxicomania

Iracema Gomes



# Saúde integral

## É hora de mudar seu estilo de vida

Pelo conhecimento da medicina atual, várias doenças cardiovasculares como hipertensão arterial (pressão alta), angina pectoris (dor no peito), infarto do miocárdio (infarto), acidente vascular cerebral (derrame/trombose) e aneurisma, têm como forma de tratamento as modificações do estilo de vida, o uso de medicamentos e,

quando necessário, procedimentos cirúrgicos.

Dentre esses tipos de tratamento, as modificações no estilo de vida têm grande importância não só pelo fato de seu baixo custo e risco mínimo, mas também, por serem preventivas, ou seja, podem ser seguidas por uma população que ainda não

é portadora dessas doenças, podendo prolongar o período de vida sadia. Quando aplicadas em indivíduos já portadores de doença, podem aumentar a eficácia do tratamento com medicamentos, evitar tratamentos cirúrgicos, melhorar a qualidade de vida e diminuir o risco de complicações e morte prematura.

*José Luiz*

### Quais seriam estas adequações?

Na alimentação, no uso de bebidas alcoólicas, no abandono do tabagismo e na realização de exercício físico regular.

**Alimentação:** uma alimentação saudável é muito importante para o controle da hipertensão arterial, obesidade (aumento do peso), dislipidemia (gordura no sangue) e diabetes melito (açúcar no sangue), que contribuem para o aparecimento e agravamento das doenças cardiovasculares.

Para isso é necessário:

**1 - Controle do sal:** preparar os alimentos com o mínimo de sal, evitar o uso de sal de mesa, evitar o uso de alimentos industrializados como temperos, salsicha, mortadela, enlatados, carne seca, defumados e queijos.

**2 - Controle das gorduras:** evitar carnes gordas como carne de porco e seus derivados, carne de boi mal aparada, miúdos e pele de aves, frituras em geral, leite integral, manteiga, ovos, amendoim, chocolate, côco e abacate.

**3 - Controle do excesso de açúcares:** evitar ou abolir o uso de açúcar, mel, rapadura e doces. Diminuir a quantidade de massas. Aumentar o consumo de alimentos ricos em fibras como cereais, frutas, grãos, raízes, verduras e legumes.

**Uso de bebidas alcoólicas:** devem ser usadas com moderação. Aos indivíduos que não conseguem moderar, é indicado o abandono completo da bebida.

**Tabagismo:** é indicado que as pessoas parem de fumar.

**Exercício físico regular:** deve ser escolhido o exercício que dê maior prazer (parte dos afazeres do dia-a-dia, caminhadas, ciclismo, natação...). Devem ser realizados com moderada intensidade, em maior número de dias na semana, em tempo mínimo diário de 30 minutos ou 10 minutos de cada vez completando 30 minutos. Para indivíduos já portadores de doenças cardiovasculares é sempre importante a orientação médica.

**Lígia Regina Vidigal**  
Médica clínica geral



*Exercícios regulares ajudam a manter a saúde do coração*



**Instituto FÊNIX**  
para o Desenvolvimento Humano

### Cursos de REIKI

**Informações e inscrições:**  
Rua Mato Grosso, 800 - 3º andar  
Santo Agostinho - Belo Horizonte  
Telefone: (31) 3292-2349

# 100 idéias de ações pela paz

*São as pequenas ações que constroem uma cultura de paz.  
Você pode fazer a sua parte, sem muito esforço, apenas com a  
crença de que o mundo que temos hoje é a soma do modo de  
ser e sentir de todos os seus habitantes*

## **Paz com a gente mesmo**

1. Respire corretamente.
2. Faça atividades físicas.
3. Alimente-se de forma saudável.
4. Durma as horas necessárias.
5. Sempre que possível fique ao ar livre, junto à natureza.
6. Cultive o bom humor.
7. Pratique relaxamento diário.
8. Opte por um lazer mais saudável.
9. Faça a opção por uma vida mais simples.
10. Pense mais em ser e menos em ter.
11. Opte por trabalhos significativos cujo produto seja benéfico para a comunidade.
12. Entenda que a vida é um fluir entre o dar e o receber.
13. Cuide da sua saúde física, psíquica, mental e espiritual.

## **Paz na vizinhança**

21. Valorize e celebre as diferenças pessoais.
22. Busque o diálogo para a resolução de conflitos.
23. Incentive a união e a cooperação.
24. Lembre-se que o vizinho é o parente mais próximo.
25. Ajude e deixe ser ajudado.
26. Demonstre amizade e respeito.

## **Paz na escola**

27. Preserve o respeito entre professores, alunos e funcionários.
28. Saiba que a educação não é sinônimo de diploma. A educação principal é aquela que você demonstra no seu dia-a-dia, na forma como você trata as pessoas ao seu redor.
29. Lembre a todos que professores e alunos têm muito o que ensinar uns aos outros em nome da educação para a paz.
30. Tenha cuidado com o prédio, com as carteiras e o material da escola.
31. Leve para o ambiente escolar idéias e ações para a construção da paz entre as pessoas.
32. Estimule o trabalho em equipe, com respeito pelas diferenças particulares dos alunos.
33. Cultive a inovação, a criatividade e a alegria de aprender.
34. Tenha a comunidade e a família como parceiros no crescimento escolar e social dos alunos.
35. Torne o esporte e a cultura como atividades para a busca da paz.
36. Busque a cooperação e não a competição nas atividades lúdicas e didáticas.
37. Resolva os conflitos com base no diálogo e nas normas gerais da instituição.
38. Estimule os alunos a discutir os problemas ambientais, sociais, políticos e religiosos da realidade atual.

## **Paz na família**

14. Estabeleça a união e o respeito entre os membros da sua família.
15. Ensine valores universais aos filhos como justiça, amor, liberdade...
16. Prefira o diálogo à palmada para mostrar limites e educar as crianças.
17. Dê estímulos positivos e defenda a cultura da não-violência.
18. Demonstre cuidado para com o outro.
19. Dê demonstrações constantes de afeto.
20. Tenha paciência e atenção com idosos, crianças e portadores de necessidades especiais.

## **Paz no trabalho**

39. Busque o trabalho em equipe com base na cooperação e não na competição.
40. Valorize e incentive as diferenças pessoais.
41. Proteja as liberdades individuais.
42. Reconheça erros cometidos.
43. Busque soluções pacíficas para os desentendimentos.

**Paz no trânsito**

44. Use os equipamentos de segurança e proteja os ocupantes do veículo.
45. Entenda que o veículo deve lhe proporcionar segurança e não colocá-lo em perigo.
46. Perceba que a vida de todos que participam do trânsito é preciosa demais para ser perdida ou prejudicada.
47. Veja as regras de trânsito como fundamentais para a manutenção da paz entre motoristas e pedestres.
48. Respeite os pedestres e os demais motoristas, afinal a rua não é sua e nem deles, mas é de todos igualmente.
49. Reconheça os seus erros no trânsito, afinal ninguém é perfeito mesmo!
50. Desculpe as falhas dos outros e lembre-se que você também já agiu da mesma forma algumas vezes.
51. Respeite os limites de velocidade e a sinalização.
52. Lembre-se: mais importante que chegar primeiro é chegar são e salvo.
53. Perceba que as estatísticas do trânsito são reais e que esses números dizem respeito à forma como nós todos nos comportamos pelas ruas e estradas.
54. Saiba que reduzir os acidentes de trânsito significa dirigir defensivamente, buscando a direção para a paz.
55. Tenha a mesma educação que você tem com as pessoas que não conhece, pedindo desculpas e dizendo “por favor” também quando estiver ao volante.

ações

**Paz na cidade**

55. Respeite as regras de convivência.
56. Participe das questões da cidade.
57. Conheça e divulgue espetáculos de teatro, dança, filmes e exposições sobre a paz.
58. Busque soluções para o desrespeito ao patrimônio público e ao meio ambiente.
59. Vote consciente e exija representantes políticos comprometidos com o bem público.
60. Exija das autoridades e contribua para manter a segurança nas ruas.
61. Contribua para um trânsito seguro.
62. Conserve as ruas arborizadas, floridas e limpas.
63. Ajude a cuidar de praças e parques.

**Paz na política**

64. Exija transparência nos atos públicos.
65. Reivindique a justiça social e a predominância dos interesses da maioria.
66. Denuncie corrupções e atos ilícitos.

ideias

**Paz com a natureza**

67. Apóie movimentos de defesa do meio ambiente.
68. Produza menos lixo.
69. Não polua a água, o ar e o solo.
70. Faça a coleta seletiva do lixo e incentive vizinhos e parentes.
71. Gaste menos água e energia.
72. Busque formas alternativas de energia não poluentes como a energia solar e a energia eólica (vento).
73. Defenda o meio ambiente de agressões.
74. Use o mínimo e preserve o máximo dos recursos que a natureza nos oferece.
75. Não mantenha animais silvestres em cativeiro.
76. Cuide das plantas e dos animais domésticos que você tem em casa.
77. Use somente produtos de limpeza biodegradáveis.
78. Plante árvores e outras plantas e cuide delas com carinho.
79. Adote os 3Rs como prática diária: Reduza seu consumo, Reutilize o que for possível e, por último, Recicle através dos postos de coleta seletiva.
80. Evite todo tipo de desperdício.
81. Troque o carro pelo transporte coletivo, pela bicicleta, ou até mesmo pela caminhada.
82. Prefira os produtos sem agrotóxicos. Vamos incentivar a agricultura orgânica!
83. Proteja os rios e as nascentes.
84. Se torne um agente de educação ambiental.

paz

**Paz no consumo**

85. Seja um consumidor cada vez mais consciente.
86. Cultive um estilo de vida baseado mais em valores internos e não externos.
87. Quando for comprar algo, escolha o produto que seja o mais eco-amigável possível. Reflita em que condições de trabalho foi feito, que matérias-primas utilizou, o tanto de embalagem que possui e o que acontecerá quando você não precisar mais dele.
88. Prefira os produtos e serviços de empresas socialmente e ecologicamente responsáveis.

**Paz com a diversidade**

89. Valorize e aprenda com as diferenças.
90. Respeite sempre o próximo.
91. Demonstre amizade e tolerância.
92. Suspenda o seu julgamento sobre os demais.
93. Tenha flexibilidade de idéias.
94. Veja o lado positivo de todas as coisas.
95. Diga não ao radicalismo e à discriminação.
96. Procure soluções pacíficas para os conflitos.
97. Dê liberdade de escolha às pessoas.
98. Garanta o direito à informação para todos.
99. Saiba lidar e conviver com as pessoas de diferentes culturas, religiões, opções sexuais, raças...
100. Respeite a vida e a dignidade de todos os seres.

paz

## Vozes que pedem dignidade e paz

Há sete anos, o Grito dos Excluídos denuncia os vários tipos de exclusão existentes no país em uma grande manifestação no dia 7 de setembro em todo o Brasil. Em Belo Horizonte participaram, além das Pastorais Sociais da Arquidiocese, diversas entidades, organizações populares e sindicatos

Fotos: Irma Reis



*A construção de um Brasil mais justo depende da união de todos*

*“Quem participou da caminhada de protesto das pastorais sociais contra a exclusão em nosso país sentiu uma enorme diferença este ano. Cerca de cinco mil pessoas, de todas as idades, foram expressar sua indignação contra as políticas nacional e local e o uso indevido dos recursos públicos, que agravam ainda mais o quadro de exclusão em nosso país. As graves denúncias estampadas nas faixas e a firmeza no caminhar parecem ter reforçado, no espírito dos manifestantes, a certeza de estarem trilhando o caminho certo. A manifestação se transformou numa festa popular, que emocionou e trouxe alegria aos corações de quem não perde a esperança de transformar o nosso país num espaço de justiça social. Foram distribuídas 500 mudas de árvores aos manifestantes. Um sinal claro de que é preciso que a ecologia ambiental e a social andem juntas.”*

**Irma Reis**  
Jornalista



*Milhares de brasileiros foram às ruas para pedir mais justiça social*

### Sem abrigo e proteção

Segundo a Fundação João Pinheiro, o déficit habitacional em Minas Gerais é de 450 mil moradias, sendo que na região metropolitana ele chega a 150 mil. De acordo com a síntese dos dados do Censo 2000, divulgada em fevereiro de 2001, a população da capital de Minas permaneceu estável, na faixa de 2,9 milhões de habitantes, enquanto a favelização saltou de 15% para 25% em relação ao último recenseamento de 1991. No Brasil o déficit habitacional gira em torno de 6 milhões de moradias.

### Analfabetos sociais

De acordo com o Ministério da Educação, o percentual de analfabetos no país é de 13,3% da população, o que equivale a 15 milhões de pessoas. Na América Latina apenas a Bolívia possui índices maiores, com 16,4% da população acima de 15 anos analfabeta.

### Sem trabalho e sem esperança

A taxa de desemprego na região metropolitana de Belo Horizonte, em maio deste ano, era de 18,2% da população economicamente ativa (PEA), representando 385 mil pessoas. E em todo o Brasil, o desemprego de pessoas entre 15 e 24 anos passou de 11%, em 1995, da PEA para 19% em 2000, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

### Suor dos pequenos

Segundo a Pastoral do Menor da Arquidiocese de Belo Horizonte, 2,7 milhões de crianças e adolescentes brasileiros de 0 a 14 anos estão fora das escolas para trabalhar.

### Presos pelo destino

A população carcerária brasileira é de 170 mil presidiários. O número de vagas oferecidas pelas penitenciárias é 107 mil. O perfil da maioria dos presos é: pobre, cor negra ou morena, baixa escolaridade e predominantemente jovens com idade em torno de 25 anos. (Dados da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Belo Horizonte.)

# O papel de reciclar vidas

Nesta entrevista, a artista plástica e papelreira Patrícia Figueiredo, que trabalha desde 1982 com a reciclagem de papel, propõe uma visão poética sobre o lixo, transformando o que é descartado pela sociedade em formas de criação artística e de geração de renda

## Quando você começou a trabalhar com o papel reciclado?

Foi na época em que eu buscava uma linguagem particular para o meu trabalho. Em 1982, no final do meu curso de Belas Artes, na Escola Guignard, tive a oportunidade de fazer o curso “A arte da fibra”, sobre a manufatura do papel. Usando as plantas brasileiras, comecei a explorar transparências e texturas. Esse encontro com o regional e o meu amor pela natureza foram se inserindo na minha obra. Foi uma busca pelas minhas raízes, uma volta ao terreiro da minha casa onde eu vivi minha infância em companhia de muitas plantas e árvores. Depois deste curso, eu comecei a pesquisar as plantas existentes ao redor da minha casa, nos jardins dos meus vizinhos. O que eles jogavam fora eu reaproveitava. Pesquisei vários tipos de plantas diferentes, das quais eu podia fazer papéis. Também estudei, além da botânica, química e geologia. Todas estas pesquisas estão no meu livro “Alquimia da matéria”, lançado em 1996.

## O que você descobriu a partir destas pesquisas?

Durante as minhas caminhadas, eu observava os veios coloridos de terra que formavam as montanhas. E estes veios é que me deram as cores para o meu trabalho. Os homens das cavernas já faziam, empiricamente, tintas com os pigmentos minerais que eles encontravam. Até hoje, as pinturas feitas nas cavernas conservam suas cores. Com a minha pesquisa de pigmentos minerais eu cataloguei trinta tons de terra aqui na Serra do Curral. Então comecei a fazer minhas próprias tintas como o guache, a aquarela, a tinta acrílica e outras, todas feitas a partir do conhecimento dos pigmentos que eu tirei da própria terra.

## Com papel e tinta na mão, feitos por você, como foi o seu processo de criação artística?

No início era um processo de cortar, rabiscar, pintar e, então, surgia a minha obra de arte. Mas com o passar do tempo, o papel deixou de ser apenas um suporte para o meu trabalho e ganhou uma conotação social e política. Depois de lançar o meu livro “Alquimia da matéria”, fiz várias viagens pelo mundo. E em países como a Índia, eu conheci comunidades que se sustentavam com a fabricação do papel. Aí a conotação do papel mudou para mim, ganhou um âmbito maior. O meu objetivo passou a ser abrir frentes de trabalho para as pessoas ganharem uma renda fazendo papel a partir daquilo que é descartado pela sociedade. Quero

Irma Reis



*Patrícia Figueiredo, com um de seus trabalhos feitos com papel reciclado, na exposição “Papel, da árvore, o fruto”, realizada no Palácio das Artes, no mês de setembro*

criar cooperativas, formando um grupo com essas comunidades que fazem o papel reciclado. O papel e os artigos de papelaria, produzidos em maior quantidade, podem ser colocados no mercado sob a forma de parcerias.

## Além da função social, como você encara a função ambiental da reciclagem?

Sem a reciclagem o mundo vai se transformar em uma imensa lata de lixo. Com a reciclagem e a reutilização, diminuímos a quantidade de lixo que polui o planeta. Uma estatística da Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte – SLU mostra que cada pessoa produz meio quilo de lixo por dia. Esse volume de lixo precisa diminuir e, para isso, nós precisamos de um olhar diferente e poético sobre o lixo, transformando-o em uma nova vida. Os alunos das minhas oficinas aprendem que papel, plantas e embalagens podem voltar a ter uma função e se transformar em arte. O papel usado e as plantas formam o papel reciclado. As embalagens usadas e descartadas voltam a ser novas embalagens. Caixas de leite, de bebidas, de sapato podem virar capas de álbuns, caixas de presente e uma infinidade de outros itens de papelaria.

## Como a coleta seletiva poderia atingir melhores resultados em Belo Horizonte?

É preciso fazer aqui da mesma forma que é feito no Japão, Alemanha, Canadá: a coleta seletiva deve ser feita de casa em casa. Em um dia da semana é coletado apenas o lixo seletivo e quem coloca lixo diferente é multado nestes países. O lixo seletivo vai para galpões e lá vai gerar muitos empregos. Os catadores em

Belo Horizonte e em todo o Brasil precisam circular pelas ruas da cidade, puxando os carrinhos, fazendo bolhas nos pés para conseguirem sobreviver com a venda deste material.

## Por que esta situação continua, na sua opinião?

Esta situação continua porque a política ambiental ainda não está inserida nos governos. Com a coleta seletiva de porta em porta muitos empregos dignos seriam gerados. Cada família teria uma lixeira para lixo orgânico e outra para o lixo seletivo. E, com isso, ao invés de ser apenas 1% da população adepta da coleta seletiva seria quase 100%.

## Mas de quem é a responsabilidade pela situação do lixo?

A responsabilidade é de cada um de nós. O governo tem a maior parcela de culpa, mas nós também podemos fazer a nossa parte. Além da reciclagem de lixo, o importante é a reciclagem interior. Com a reciclagem do lixo surgem novas chances para uma pessoa trabalhar, ser feliz, porque a pessoa que tem trabalho tem a chance de crescer e ser feliz.

## Na sua opinião, como conscientizar as pessoas da importância da reciclagem?

Através das atitudes que você toma em relação ao combate à poluição. O que você fala com as outras pessoas, no seu dia-a-dia, nas oficinas e cursos, nas escolas, com as crianças, nas oficinas de educação ambiental, e também com os professores de educação artística e das demais disciplinas. Se cada um jogar uma sementinha, a gente pode melhorar esta situação. A gente não vai precisar depender do governo. O governo tem que fazer a parte dele e cada um de nós fazer a sua, para somarmos em favor do planeta.

## Qual o balanço deste seu trabalho em favor da reciclagem?

Tenho sempre o retorno das minhas oficinas, quando os alunos trazem os trabalhos para eu ver. Pretendo formar parcerias com eles para vender as peças. Pessoas carentes também têm mostrado grandes trabalhos com a reciclagem. Aqueles que não podem pagar pelos cursos têm oportunidades através das oficinas gratuitas, que sempre ofereço. Eu penso que se cada um contribuir dando chance de trabalho a, pelo menos, mais uma pessoa, nós vamos ter menos violência. As pessoas desempregadas que têm talento, habilidade e vontade de vencer, confeccionando peças com o papel reciclado podem vender mais barato que o que é oferecido hoje nas papelarias. Usando caixas usadas, por exemplo, para criar novas embalagens o custo da produção da peça será mais baixo.

## E quanto ao mercado, há espaço para estes novos papeleiros?

Eu acho que o mercado está aí para a gente e aquilo que é feito com qualidade, originalidade e uma linguagem particular vende.

Foto: Arquivo Patrícia Figueiredo



*Através das oficinas de educação ambiental, as crianças aprendem como preservar o meio ambiente*

O mercado procura coisas novas e com estética. As atitudes das pessoas hoje têm de ser diminuir um pouco o trabalho industrial e dar mais valor ao artesanal. As pessoas quando vêem os trabalhos com o papel reciclado dizem: Que diferente, eu vou levar! As pessoas estão em busca de uma linguagem nova, porque eu acho que elas estão 'entaladas' com esse consumismo massificado que tomou conta do país. Você vai em uma loja e em outra e é tudo igual. E o brasileiro que é tão criativo não pode ficar com esta influência norte-americana de consumismo. Basta observar a natureza e criar algo novo, uma nova estética. Cada um tem olhar para perceber algo diferente na natureza. Somos diferentes dos animais porque somos capazes de criar. E o nosso país é pobre e a maioria da população precisa encontrar um trabalho. Aproveitar o lixo de papel, plantas e de embalagens e criar coisas novas geram renda e podem contribuir para a melhoria da situação social e econômica de muitas comunidades no Brasil.

## E qual o papel do artista na mudança da realidade brasileira?

Nós temos que instigar as pessoas a pensar. O artista já passou daquela época de ficar só pintando animais pastando nas montanhas ou casarios de Ouro Preto. O artista tem que inserir o que está ao redor dele em suas obras. Tem que ter um compromisso social com o mundo. Eu tenho que mostrar para as pessoas que elas podem resolver a questão do trabalho e se sustentarem porque a pobreza está imensa. A situação das crianças, que são o futuro deste país, também me preocupa muito. As crianças nascem sem esperança, jogadas nas ruas e assim não vão aprender nada de bom. E as que têm melhores condições estão com medo de saírem nas ruas por causa da violência.

## Qual a filosofia de vida que você gostaria de passar para as pessoas?

A mensagem que eu passo é a da humildade e da necessidade de tornarmos as pessoas ao nosso redor felizes. E dando a chance de trabalho a alguém, você estará contribuindo para a paz e a não-violência. É fundamental a humildade para conhecer o problema do outro e querer ajudar. O importante é não desanimar, ter esperança e dar chance aos que estão perto de nós. Povo que tem chance de trabalho é povo feliz.

# Educação para a paz

## ***Uma solução para o grande problema da violência***

A violência impera no mundo, seja nos países ricos ou pobres. As causas aventadas, em geral, são o narcotráfico, a pobreza gerando a fome e o fanatismo sob todas as suas formas ideológica, política, religiosa, racial, etc. O aumento de excluídos sem nenhum compromisso cultural é também um fator relevante.

Há, no entanto, um fator praticamente ignorado: a ausência de educação para a paz no mundo.

No ano passado, em reunião promovida pela UNESCO, no Bureau Internacional da Educação, os Ministros da Educação de todo o mundo votaram, em unanimidade, uma recomendação para que seja introduzida a educação para a paz em todos os estabelecimentos de ensino. Já quando de sua criação, a UNESCO, em seu preâmbulo, declarava: “As guerras nascem no espírito dos homens; logo, é no seu espírito que precisam ser erguidos os baluartes da paz”.

Uma profecia bíblica diz que haverá um dia em que as espadas se transformarão em arados. Isto pode ser interpretado como sendo uma transformação, no nosso espírito, da agressão e violência simbolizados pela espada, em amor e tolerância simbolizados pelo arado. Se deixarmos de fazer isto, pode-se desarmar o mundo inteiro, tirando todas as “espadas”, que os homens irão à violência e atacam com arados ou pontapés.

Esta transformação é antes de tudo um processo educacional, não somente de crianças e adolescentes, mas também de adultos, pois estes últimos têm de dar o bom exemplo. Somos convencidos de que não adianta apenas “ensinar” a paz, por meio de frases bonitas e de argumentos intelectuais. É preciso atingir o caráter, as emoções, os sentimentos. E isto é uma questão de educação muito mais que de ensino e instrução.

O ensino atinge o conhecimento, modificando as opiniões. Mas sabemos hoje que podemos ter opiniões bem pacíficas na mente e perdemos a paciência e agredimos na primeira pequena frustração. Por isto, a questão só pode ser resolvida por uma educação integral para a paz e não-violência.

### ***Pierre Weil, educador premiado pela UNESCO***

O professor Pierre Weil, reitor da Universidade da Paz (Unipaz), recebeu no mês de dezembro de 2000, uma das três menções honrosas do Prêmio Unesco de Educação para a Paz, dado anualmente, desde 1981, a personalidades e instituições que desenvolvam trabalhos relevantes nesta área. O professor criou um novo método de educação para a paz e a não-violência que inclui o [seminário “A arte de viver em paz”](#), que é uma das principais atividades do Centro de Ecologia Integral. O seminário trata das três principais orientações para uma educação para a paz: a ecologia pessoal (a paz consigo mesmo), a ecologia social (a paz com os outros) e a ecologia ambiental (a paz com a natureza).



Um dos programas que a Universidade Holística Internacional de Brasília - UNIPAZ realiza, por meio de um novo método de Educação para a Paz, intitulado “A Arte de Viver em Paz”, publicado pela UNESCO e traduzido para o português e editado em seis línguas, segue o seguinte processo de conscientização:

- A paz consigo mesmo  
(Ecologia e consciência pessoal)
- A paz com os outros  
(Ecologia e consciência social)
- A paz com a natureza  
(Ecologia e consciência planetária)

No plano individual, é preciso mostrar e experienciar o que é a paz no corpo. Também é necessário trabalhar as emoções, como a raiva, o ciúme, o apego para alcançar o despertar da paz no coração. Isto se faz, em parte, aprendendo a relaxar e silenciar a agitação dos pensamentos, alcançando a paz da mente. Enfim, é preciso despertar a plenitude do espírito e os valores ligados a ele, o amor e a sabedoria. No social, fatores culturais, políticos e econômicos da paz. E no plano ecológico, para salvar a vida no planeta, precisamos educar o respeito e harmonia com a matéria e a vida.



# No nível do indivíduo, da pessoa



A educação para uma arte de viver em paz começa pela harmonia, o equilíbrio interior entre o corpo, as emoções e a mente, entre a vida física, emocional e intelectual.

A educação atualmente enfatiza apenas o corpo, educação física e o intelecto, como disciplina mental. Há uma necessidade urgente de restabelecer o contato da consciência ou do espírito com a vida emocional, inclusive aprendendo a lidar com esta corrente energética selvagem e destrutiva que representam as emoções, tais como a raiva, o apego, o ciúme, o orgulho.

Assim sendo a metodologia da Arte de Viver em Paz recomenda que no plano do corpo se procure manter a saúde, isto é, o equilíbrio sobre o qual acabamos de nos referir e que é recomendado pela

Organização Mundial da Saúde.

No plano da vida emocional, enfatiza-se o cultivo da alegria, do verdadeiro amor, da compaixão e da equanimidade. Alegria de compartilhar alegria com os outros; amor no sentido de querer alegria e felicidade para os que convivem conosco; compaixão como o querer aliviar o sofrimento das pessoas e saber se colocar no lugar delas; equanimidade significa estimular constantemente os sentimentos acima referidos, para todos os viventes, para todos os seres, e não somente para a família, o clube, o partido político; não somente para os seres humanos mas também para os animais e mesmo para seres invisíveis.

No plano da vida mental, trata-se de ajudar os educandos a dissolverem a fantasia

da separatividade, dando-lhes uma visão sistemática e holística de que tudo depende de tudo, e de que somos todos “feitos”, ou constituídos do mesmo espaço-energia consciencial, da mesma essência que muitos chamam de divino.

Ao realizar este último ponto, estamos despertando em cada um a capacidade de superar os limites do seu pequeno ser para ele descobrir que ele é o Ser, ou sair dos limites do seu pequeno espírito limitado por um ego ilusório.



# No nível da sociedade

Lidar com as pessoas não é suficiente. É preciso, paralelamente, agir sobre os principais aspectos e variáveis da sociedade que pertencem à cultura, à vida, à política, ao hábitat e aos aspectos materiais e econômicos.

Na cultura, precisamos reintroduzir através, sobretudo, das mídias, o espírito ligado aos grandes valores da humanidade, também chamados de valores espirituais. Mikhail Gorbachev, na sua Perestroika, mostrou que o comunismo fracassou por reprimir estes valores. Podemos dizer que o mesmo se dá atualmente com o capitalismo. Estes valores são bastante numerosos mas podemos aqui enunciar os mais importantes. São os que fazem parte do que chamamos de o Bem: a verdade, a beleza e o amor. Eles são indissociáveis e se reforçam mutuamente: a verdade só é fria e pode ferir; a beleza isolada pode se tornar a serviço do

egoísmo; o amor sem sabedoria pode levar a ações inconseqüentes.

São também os valores enfatizados na revolução francesa, também indissociáveis, tais como a liberdade, a igualdade e a fraternidade. O fracasso dos regimes políticos e econômicos atuais provém do fato de que a liberdade tem sido enfatizada pelo capitalismo que sacrificou a igualdade; a igualdade foi o que o comunismo quis estabelecer, mas sacrificou-se nisto a liberdade; e a fraternidade tem sido relegada à espiritualidade, ignorada ou mesmo reprimida pelos dois sistemas políticos e econômicos de cunho materialista.

No plano cultural precisa-se também enfatizar a não-dualidade e a não-fragmentação da realidade, através da educação e das mídias.

É preciso também dissolver as “normoses”, isto é, crenças, hábitos e



# educação para a paz

comportamentos que provêm de um consenso geral ou parcial, e que levam ao sofrimento, à doença ou mesmo à morte. Existem inúmeras normoses, isto é, normas anormais e patológicas, tais como as que levam ao uso da violência e à guerra “justa”, normoses de consumo, normoses de competição e assim por diante.

No plano social e político, substituir uma sociedade fundamentada na competição pela cooperação e pela sinergia, isto é, pela capacidade e ação de juntar os esforços de todos em benefício da harmonia e do bem de todos. Consiste em colocar entre partidos políticos e entre as religiões um entendimento inspirado por estes valores superiores a que nos referimos acima. É preciso desenvolver o transpartidarismo político e a interreligiosidade. União, respeitadas as diferenças, unidade diferenciada.

No plano econômico, o nosso mundo se ressentido de uma nova economia que aproveite as experiências do passado, conservando o que teve de positivo em ambos os lados, socialistas e capitalistas.

Algumas idéias e ações estão despontando neste sentido. Nos países ricos e regiões ou camadas abastadas dos países pobres, surge um movimento de “simplicidade voluntária”, visando reduzir o excesso de consumo, o que se inscreve dentro das recomendações das Nações Unidas de um “desenvolvimento sustentável”, ou melhor, “viável”.

Uma nova economia deverá ser obrigatoriamente o que Cristóvam Buarque recomenda como sendo uma “econologia”.

Nos países pobres em que impera a miséria e a fome, um novo conceito será indispensável: o “conforto essencial”.

Destes dois movimentos, de simplicidade voluntária de milhões de cidadãos abastados de um lado e da implantação “conforto essencial” (alojamento, alimentação sadia, vestimenta, transporte e educação evolutiva assistência médica), resultará talvez esta nova economia.

Possivelmente se desenvolverá uma economia inserida numa civilização do lazer como preconizou o sociólogo Jofre Dumazedier. Com o aumento irresistível do desemprego devido a automação informatizada, chegará um momento em que não haverá mais ninguém para comprar as mercadorias produzidas automaticamente. Então surgirá uma remuneração universal garantindo ao mesmo o sustento individual e empresarial.

Tudo isto começa com a pesquisa e educação econômica.

Como mostramos, a economia terá de levar em consideração as limitações de exploração do planeta Terra.

Isto nos leva ao último nível.



Seja um agente de  
divulgação da  
cultura de paz  
e da ecologia integral.



# Nível da natureza

Já é fato consumado e divulgado que estamos numa situação de catástrofe, de controle difícil e de reversibilidade questionável e duvidosa.

Desde a Eco 92, no Rio de Janeiro, as mídias têm realizado um trabalho notável no sentido de divulgar os perigos de destruição de um lado, e os meios para remediar e evitar esta violência para com a natureza.

Estamos aqui tocando na questão da educação ambiental.

Ela começa por uma harmonia com a matéria. Saber lidar com a terra sem poluí-

la, com a água viva e saudável, com o fogo, sem ele nos destruir, com o ar indispensável à vida.

Trata-se também de educar para o respeito à vida em todas as suas formas, inclusive à vida humana...

A tecnologia, desenvolvida pelas universidades e utilizada pelas empresas de todo o mundo, pode se colocar à serviço de valores destrutivos ou construtivos. Nisto entram em caráter de urgência, programas de desenvolvimento organizacional holístico, tal como o preconizamos em outro trabalho.



## Em direção a uma cultura de paz

No seu discurso de posse e segundo mandato, o Senhor Frederico Mayor, Diretor Geral da UNESCO afirma: “O mundo está dominado por uma Cultura de Guerra e de Violência; é preciso transformá-la numa Cultura de Paz”.

É nisto que estamos empenhados na Universidade da Paz de Brasília. Esta missão é ainda mais complexa, se considerarmos que o Brasil é uma Cultura de Paz, ameaçada pela Cultura de Violência no Mundo.

Aqui é a terra do mutirão, do jeitinho, do “deixa disto”, da convivência harmoniosa de várias raças e culturas, da alegria da Escola de Samba e sobretudo do abraço.

O Brasil tem muitos abraços para exportar...

**Pierre Weil**

*Doutor em psicologia, educador, reitor da Universidade da Paz - Unipaz e consultor da ONU em educação para a paz*

*Artigo extraído do site [www.pierreweil.pro.br](http://www.pierreweil.pro.br)*

# Informação, reflexão e ação pela ecologia integral e pela cultura de paz.

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 206 - B. Santo Agostinho  
Belo Horizonte/MG - Brasil - Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602  
[cei@ecologiaintegral.org.br](mailto:cei@ecologiaintegral.org.br) [www.ecologiaintegral.org.br](http://www.ecologiaintegral.org.br)



## Palco BH: um guia pela cultura

As principais informações sobre as artes cênicas de Belo Horizonte estão reunidas no Palco BH, um guia de bolso gratuito e distribuído em mais de 80 pontos da cidade. Realizado por Léo Quintão, Neise Neves e Aluísio Quintão, da Cia Teatral Trupe Pierrot Lunar, o Palco BH é referência para o público de espetáculos teatrais adultos e infantis, dança, circo, oficinas e cursos, além de divulgar a vida e a carreira de artistas e técnicos.

Cada edição do Palco BH tem uma cor diferente, com significado específico explicado pela cromoterapia.

O guia também divulga campanhas teatrais, mostras e

festivais e repassa aos seus leitores (estimados em 100.000), creches, escolas e organizações mais de 250 ingressos por mês, contemplando os bairros de Belo Horizonte e as cidades da Região Metropolitana: Nova Lima, Contagem, Betim, Caeté, Vespasiano, Sabará, Santa Luzia, Lagoa Santa, Sete Lagoas e Itabira.

O guia traz as produções em cartaz com

sinopses inteligentes divulgadas através do palco (espetáculos adulto), palquinho (espetáculos infantis), palco na dança e palco educação (oficinas e cursos); os endereços de todos os espaços cênicos da cidade; um mapa da região central que concentra a maioria das casas de espetáculos e todas as informações de interesse público sobre os 27 teatros da cidade. Você encontra o Palco BH nos postos da Belotur e teatros, dentre outros pontos de distribuição gratuita.



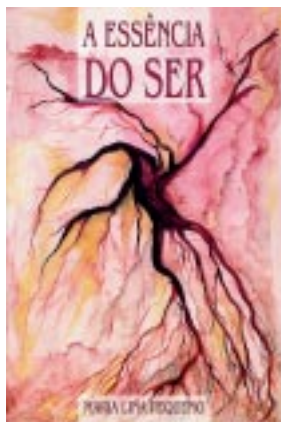
*Prêmio Sesc-Satad de Melhor Cobertura Jornalística em Cultura no ano de 2000*

## livros

### **A essência do ser**

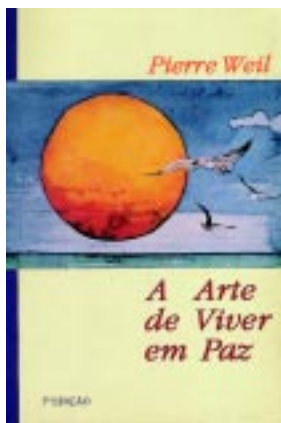
“A essência do ser” é o nome do livro de poemas de Maria Lina Pequeno, formada em Letras e com pós-graduação em Teoria da Literatura. Atualmente, trabalha na área de formação humana, com alunos do primeiro e do segundo grau. Com formação em Biodança, Maria Lina, além de escritora é cantora lírica e pianista.

Lançado pela Editora O Lutador, “A essência do ser” desenha toda a sensibilidade de Maria Lina, através dos versos sobre a água, o céu, o silêncio, a mulher, enfim, a vida em suas variadas formas e definições. O livro é um convite à fantasia, inspirado na força da mulher, um ser que transforma, cria e renasce a cada obra.



### **A arte de viver em paz**

“A arte de viver em paz – Por uma nova consciência e educação”, do educador Pierre Weil, discute a necessidade de se construir um nova educação pela paz. Neste momento histórico a busca pela paz é uma meta para todas as nações e para cada indivíduo em particular. O livro, da Editora Gente, trabalha a arte de viver em paz consigo mesmo, com os outros e com a natureza, compondo a visão holística da paz. Pierre Weil, autor de mais de trinta livros, é doutor em psicologia pela Universidade de Paris, reitor da Universidade da Paz - Unipaz, onde trabalha pela paz no mundo em cooperação com a Unesco e consultor da ONU em educação para a paz.



**Pantho**  
AQUECIMENTO SOLAR

Rua Padre Leopoldo Mertens, 957  
São Francisco - Belo Horizonte - MG  
Telefax: (31) 3491-1935  
<http://www.pantho.com.br>  
e-mail: [pantho@pantho.com.br](mailto:pantho@pantho.com.br)

**Preserve o meio ambiente.**

**Devore só folhas de livros!**

**leitura**

**Mamãe natureza recomenda!**

Livraria - Papelaria - CD Musical  
DVD - Vídeo - Informática - Presente

# espaço da Florinda



## A Paz

### De Que Cor Ela É ?

Na escola, nas ruas, quanta gente diferente! De tanta cor, tanta religião e até time que não se entende! Andamos todos juntos, queremos todos sermos felizes. Mas algumas pessoas brigam tentando ganhar e só levam cicatrizes... Quem é o melhor? Quem é o mais importante? As cores já sabem a lição e você pode passar adiante: O vermelho é diferente do verde, que é do laranja, que é do azul. Cada uma vive junto da outra, de leste a oeste, de norte a sul. Você já viu alguma cor brigando com outra? Todo mundo divide o espaço e ninguém apronta. Devemos também ser assim. Diferentes que se complementam como as cores, mas juntos formando a paz do mundo e de todos os amores.

Ei, amiguinhos! Como vocês pediram o Espaço da Florinda cresceu. A cada Revista Ecologia Integral estarei aqui com novidades sobre meio ambiente, cidadania e paz. Nesta edição, eu vou contar para vocês O QUE É A POLUIÇÃO. Um beijo da Florinda!

### Florinda,

“Eu também me preocupo muito com a natureza e o planeta. Criei estes personagens para serem seus amigos e lhe ajudarem no seu trabalho. Conte conosco!”

Luiz Henrique V. Ribeiro  
Aluno da 4ª série - Colégio Maria Clara  
Machado (Belo Horizonte/MG)

### Luiz Henrique,

*Parabéns pelos desenhos! Eles estarão ilustrando o Espaço da Florinda deste mês.*

## Florinda explica O que é poluição?

Poluição é tudo aquilo que suja o planeta

Há cerca de 4,6 bilhões de anos nascia o planeta Terra, que veio se modificando, modificando até ficar com a cara que tem hoje. Neste longo tempo, muitos animais e plantas surgiram e desapareceram, como os dinossauros que viveram há cerca de 150 milhões de anos. O Homo Sapiens, nossa espécie, não tem mais do que 40 mil anos de existência. Parece muito, mas é pouco se comparado à idade da Terra.

E desde que o homem surgiu no planeta, ele tem feito muitas coisas que sujam o solo, o ar e a água. É chamado de poluição, quando muitos resíduos sólidos (como o lixo), líquidos (como o óleo) e gasosos (como a fumaça) são jogados na natureza em uma quantidade bem maior do que ela é capaz de absorver. Aí causa um desequilíbrio que afeta a vida dos animais e vegetais e os meios que o próprio planeta tem para se defender. Os animais vivem em paz entre si e em paz com as plantas, o sol vive em paz com a lua e a areia com o mar. Mas, por que o homem não vive em paz com o meio ambiente? Afinal, não é tão difícil assim. Viver em paz com planeta significa não poluir e limpar aquilo que já foi sujado por nós.



Silfide, a protetora do ar



Ondina, a protetora das águas

## O homem precisa aprender a viver em paz com a natureza

De todos os animais, o homem é o único que pode pensar. Ele tem uma inteligência muito grande e é capaz de fazer muitas coisas. Mas, muitas vezes, o homem não pensa que pode estar prejudicando a natureza, mesmo com toda a sua inteligência.

Por exemplo, o homem criou o carro para levá-lo em locais distantes em menos tempo e com mais conforto, mas sobrou para a natureza... os ônibus, carros e caminhões produzem uma fumaça que torna o ar cinzento e com cheiro ruim.

O homem criou as fábricas que fazem tecidos, brinquedos, biscoitos mas que também produzem fumaça e líquidos que são despejados nos rios que ficam feios, sujos e sem vida.

O homem sabe plantar aquilo que vai comer: arroz, batata, cenoura... e cria vaca, boi, carneiro... Mas para isso, algumas vezes, ele corta as árvores ou coloca fogo na mata para ganhar espaço e plantar ou criar mais. A fumaça da mata pegando fogo também suja o ar e mata muitos animais e plantas que não têm para onde fugir.

Os navios transportam petróleo - para a fabricação da gasolina que faz o carro andar - mas de vez em quando, esse líquido preto e grosso cai na água e é um salve-se quem puder, porque o óleo gruda nas penas das aves e sufoca os peixes que, sem poder respirar por causa da sujeira, acabam morrendo.

O homem criou muitos produtos para facilitar sua vida: xampu, sabonete, detergente, sabão em pó, desinfetante, para tudo ficar bem limpinho. Mas ele se esqueceu que, depois de limpar a sua casa, esses líquidos descem pelo cano e viram esgoto, que é jogado na lagoa. Ai vira a maior sujeira para quem vive dentro da água ou depende dela.

O homem criou muitas coisas úteis, mas muitas delas têm sempre um plástico, papel ou isopor como embalagem e que só tem utilidade até chegar à nossa casa e depois vai logo para o lixo. Para não deixar a nossa casa suja, a mamãe coloca tudo que não serve mais para a gente num saco e joga fora. Mas, depois que o lixo sai da nossa casa, ele vai sujar o meio ambiente.

## Coleta seletiva é a solução

É por isso que existe a coleta seletiva, que significa separar os vários tipos de lixo: você já deve ter visto na praça perto da sua casa os pontos de coleta seletiva. No vermelho vai ficar tudo que for feito de plástico, no amarelo as latinhas, no verde o vidro e no azul tudo que for de papel. Depois de separado, plástico, papel, vidro e lata podem ser utilizados nas fábricas de reciclagem, que transformam papel velho em papel novo, latinha velha em latinha nova e assim por diante. Com a reciclagem o planeta vai receber bem menos lixo e com isso a poluição do solo, da água e do ar vai diminuir.



Luminoso,  
o guardião da paz

## A poluição causa doenças

O ar poluído entra nos pulmões e causa várias doenças em adultos e crianças. A água suja também contamina alimentos e causa muitos problemas para quem bebê-la. Com o solo cheio de produtos químicos a plantação também fica comprometida e traz problemas para o homem, as plantas, os animais...

Mas o ser humano vem percebendo que só existe um planeta Terra e se nós não cuidarmos dele, não vai dar para a gente continuar morando aqui. Vamos ter que mudar de casa... Opa! Mas aqui é a nossa casa, não queremos e nem podemos ter outro lugar para morar. Por isso, a natureza não pode continuar recebendo tanta sujeira. A poluição do ar, da água e do solo tem que acabar.

A fumaça que sai dos carros e das fábricas tem que ser fiscalizada pelos órgãos de defesa do meio ambiente e ser purificada antes de lançada ao ar. O esgoto de nossas casas e também das fábricas precisa receber tratamento antes de ser jogado nos rios.

O lixo não pode ser jogado de qualquer jeito no solo, tem que ser reciclado ou levado para os locais certos. Se colocarmos em prática estas ações, o planeta todo vai agradecer.



Maisa e Gustavo, protetores da Terra, das plantas e dos animais

Sobre o que você tem dúvida? Pergunte que a **Florinda** explica. Mande a sua sugestão de história, dica ou brincadeira.

Espero a sua cartinha:

Espaço da Florinda - Revista Ecologia Integral  
Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Sala: 206  
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - Minas Gerais  
Cep: 30.140-083

## Uma reflexão sobre amor e felicidade

A Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da UNESCO recomenda, como um dos seus princípios norteadores, o aprender a viver juntos, de onde se pode falar de uma ética contemporânea, onde o *“eu se iguala ao outro enquanto espécie e se diferencia enquanto particularidade, numa exigência de respeito às diferenças e numa recusa da violência”*.

O individualismo e a segregação que grassa em várias partes do mundo, me faz pensar na violência da sociedade urbana, lugar da minha questão recorrente: o sujeito humano tem alguma chance de ser feliz?

Então me recordo uma história lida há muitos anos, que bem desenha a metáfora do insuportável da diferença. Leck era um caçador que, para se distrair, prendia um pássaro e o pintava com cores fortes e brilhantes, depois soltava-o para que retornasse a seu bando. O pássaro pintado levantava vôo, feliz e livre, e depois mergulhava no bando que o esperava.

Durante um instante, os pássaros ficavam confusos. O pássaro pintado voava de um extremo ao outro, em vão tentado convencer sua espécie de que era um deles. Mas fascinados por suas cores brilhantes, eles voavam à sua volta não convencidos e o empurravam para um ponto cada vez mais distante do bando. Logo depois o atacavam violentamente até a morte.

Assim é a sociedade de massa: imprime cores diferentes em seus sujeitos, diferenciando os que pertencem dos que não pertencem ao bando, à comunidade do consumo. Para pertencer é preciso ter coisas, acumular coisas, coisas descartáveis que têm um prazo de validade muito curto, para se continuar desejando inesgotavelmente. Os diferentes, os que não têm - os sem terra, sem casa, sem trabalho, sem camisa, sem escola, sem importância - *são empurrados para um ponto cada vez mais distante*, são excluídos desta comunidade, comunidade dos iguais em espécie mas diferentes no que

regulamenta o pertencer. Então, em gangues fora da lei (fora da lei da cultura, mas submetidos à lei do cão, uma lei perversa e espúria de uma economia predatória e gananciosa), atacam o bando dos que pertencem, dos que estão pintados com as cores das oportunidades, dos desejos realizados, da fome saciada - símbolos da injustiça e da desigualdade social.

A diferença também é fator de exclusão e violência social, quando aponta o ser naquilo que não lhe é dado escolher, em classe, raça, ou gênero - o ser da minoria: ser negro, ser judeu, ser mulher, ser homossexual, ser índio, ser doente mental, ser excepcional, ser soro-positivo, ser criança carente. Ser igual na espécie mas diferente nas singularidades. Também explorado e degradado em nome de valores contrários à liberdade. Assim, o empresário mata a mulher que quer se divorciar, em nome da honra masculina; matam-se crianças de rua em nome da ordem social; matam-se homossexuais em



A reciclagem de produtos industrializados é uma necessidade do nosso tempo. A **Lanna Projetos Gráficos** produz agendas a partir de papéis reciclados, trazendo como proposta um produto com qualidade gráfica e ao mesmo tempo em concordância com as idéias de proteção ao meio ambiente. Afinal, ecologia e consciência são palavras que devem sempre andar juntas.

**AGENDA ESCOLAR 2002**

**(31) 3292-2225**



### Curso "LÍDERES DE ALTA PERFORMANCE"

Destinado a empresários, gerentes, líderes de grupos, coordenadores de projetos e profissionais interessados em potencializar a sua capacidade de liderança, organização e motivação de equipe, garantindo assim, a excelência de suas ações e decisões.

### Palestra "A ARTE DE VIVER FELIZ"

- Visão Holística para o sucesso pessoal e profissional.
- Desenvolvimento Físico, Mental, Emocional e Espiritual.
- Viver é a arte de realizar sonhos.
- Como receber as mudanças e desafios em nossas vidas.
- Dez dicas para viver entusiasmado.

**MELO REIS - Consultoria e Treinamento**  
 Rua Conde de Linhares - 1026/103 - Cidade Jardim  
 BH/MG - Tel.: (31) 3293-1034  
 Telefax: (31) 3296-9539 - e-mail: niviam@zaz.com

nome da moral e bons costumes; queima-se o índio impunemente, exterminam-se povos inteiros pela fome ou doenças com a convivência da cultura civilizada, explora-se o trabalho e a prostituição infantil, joga-se o bebê indesejado no lixo etc, etc, etc...

E por extensão vai-se violentando os mais diferentes ainda, pois que nem são iguais na espécie: matam-se rios e florestas em nome do desenvolvimento e do progresso a qualquer custo, prendem-se e torturam-se animais em nome da ciência ou de um prazer egoísta, arvora-se em Deus a engenharia genética, criando e recriando o mundo à revelia.

Então, é possível ao homem, este ser da cultura, este sujeito “civilizado”, ser feliz? Mesmo sendo pintado com os diferentes matizes que se lhe impõem a raça, os costumes, os valores, as crenças, os desejos?

Consultando alguns oráculos modernos, constato que sempre pontuam a constante busca da felicidade pelo sujeito humano e sua não menos constante dificuldade para “con-viver”, suportar o outro.

Freud acreditava que “a intenção de que o homem seja feliz não se acha incluída no plano da Criação”. Que todo homem tem um certo rancor com a cultura, pois o que marca sua passagem da natureza à cultura é a lei da interdição de seus desejos infantis, tanto eróticos quanto agressivos, reprimindo-lhe o princípio do prazer. Para que haja uma relação positiva e verdadeira com esta lei, é preciso que o temor a ela subjacente seja transfigurado pelo *amor* e liberdade. É no amor que vai se firmando um pacto de mão dupla: o sujeito troca a realização dos seus desejos infantis pela liberdade de se construir como sujeito autônomo, se identificando com os ideais da cultura através do seu trabalho, e ganhando o direito de pertencer à ordem humana. Dalai Lama insiste no projeto de felicidade do ser humano e aponta a sociedade moderna como responsável pelo seu individualismo, na medida em que dotou as pessoas de tanta independência e autonomia que o outro passou a não ser

importante para a nossa felicidade. O caminho da felicidade, então, estaria na construção de uma ética pautada na preocupação com o bem-estar do outro, através da prática da virtude, da compaixão e da responsabilidade, desenvolvendo “*as qualidades do espírito humano tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia - que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros*”...

O que me faz tomar dois exemplos extremos de interpretações sobre a felicidade humana, é o ponto que têm em comum: o amor.

Este sentimento que perpassa qualquer narrativa da história da humanidade. Do oriente ao ocidente, da filosofia à literatura, da religião à ciência, do profano ao sagrado, o amor sempre aparece como o código para a interrelação do ser humano com o mundo, em suas tentativas de ser feliz.

E minha pergunta insiste: se nosso objetivo é a felicidade e se a senha é o amor, por que escrevemos nossa história pautada em cobiça e violência? Por que adotamos um modelo de humanidade onde felicidade é sinônimo de apego a coisas e instituições ao invés da harmônica fluidez da vida, fonte natural do amor?

O fato é que este processo de acumulação de coisas, longe de nos trazer felicidade, agravou pelo consumismo a qualidade de vida dos ricos, fobicamente estressados e enclausurados em seus condomínios de luxo; tornou os pobres ainda mais pobres, marginalizados e desesperançosos; e ainda levou ao extremo a destruição dos recursos da natureza.

Um vislumbre de esperança me chega através do movimento ecológico pela consciência planetária, onde todos os seres da Terra estejam integrados numa mesma humanidade. Onde cada ser vivo tenha o mesmo direito à vida pelo seu valor intrínseco e não pelo valor de uso. Onde a diferença seja sinônimo de diversidade, riqueza e sustentabilidade e não de ameaça,

segregação e destruição. Onde felicidade não seja um instante de “ter”, mas um jeito de “ser”.

Isto certamente requer uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores, e neste ponto é impossível não lembrar Adélia Prado dizendo que “... *mudança interna significa a consciência do coração. Só o que toca o coração e humaniza os sentimentos é capaz de promover comportamentos ecológicos*”.

Iracema Gomes



*A consciência ecológica integra todos os seres do planeta*

Sonho? Utopia? Mas já não se disse que no começo era tudo sonho ou loucura? Então, sempre é tempo de começar, abrir perspectivas futuras e inventar o novo.

**Ana Maria Mansoldo**  
Psicóloga e coordenadora do grupo de estudos  
“Ecologia do Ambiente”  
do Centro de Ecologia Integral



## Do medo à confiança: como realizar seu projeto de vida

Quem pode dizer que não tem ou não sente medo? Infelizmente, este tem sido um sentimento constante em nossa vida, e sua presença penetrante tem levado muitos de nós a tomar decisões e opções que geram fracasso e infelicidade, expressos por relacionamentos conflituosos, escolhas afetivas e profissionais frustrantes, comportamentos compulsivos, etc...

Acredito que todos os seres humanos têm um potencial de auto-realização, que raramente se expressa em sua totalidade, devido a vários fatores, entre eles:

- A perda da verdadeira identidade (alma) e a instalação de uma identidade falsa (codependente), em virtude de pressões e disfunções familiares e sociais;

- A criação de um juiz ou crítico interno que impede a criatividade e a auto-realização, impondo uma agenda (“deveria”) que limita as possibilidades de expressão pessoal;

- A formação de uma auto-estima negativa que influencia nossas escolhas e decisões;

- O reforço de crenças ou mitos pessoais que “hipnotizam” ou direcionam nossa consciência, gerando uma visão de mundo baseada no medo e na escassez.

Embora muito poderosos, estes instrumentos do medo podem e devem ser ultrapassados. Eles fazem parte de nossa história, mas não representam quem realmente somos. No meu trabalho com indivíduos, grupos e organizações tenho ouvido repetidamente: “este padrão (destrutivo) é muito antigo, já faz parte de minha identidade... ele influenciou a vida de meus pais e avós... não acredito que seja possível mudá-lo”.

Se por um lado existe um forte apelo para mantermos padrões e comportamentos conhecidos, mesmo que destrutivos, podemos verificar também a atuação de uma força criativa, evolutiva, que nos impulsiona a sermos mais autênticos, “cada vez mais nós

mesmos”. Esta força interior é chamada de força de auto-realização, necessária para ultrapassarmos os obstáculos e enfrentarmos os desafios em nossa vida. Quando estamos sob a sua influência nos perguntamos: Quem sou eu? Qual é a minha tarefa? Qual a minha contribuição única ao mundo? Como posso ajudar?

Mas se a influência do medo em nossas vidas é muito grande, se as experiências do passado são mais reais que as possibilidades do presente, não temos acesso à nossa força de auto-realização. Isto gera uma série de

***Se por um lado  
existe um forte  
apelo para  
mantermos padrões  
e comportamentos  
conhecidos, mesmo  
que destrutivos,  
podemos verificar  
também a atuação  
de uma força  
criativa, evolutiva,  
que nos impulsiona***

sintomas destrutivos, entre eles:

- Sintomas psicossomáticos;
- “Acidentes” e problemas graves de saúde;
- Término de relacionamentos afetivos importantes;
- Término ou estagnação de carreiras profissionais;
- Falta de significado na vida.

Infelizmente muitos de nós interpretamos estes sintomas como “acidentes”, “falta de sorte” ou

“incompetência”. Ao nos colocarmos no papel de vítimas estamos apenas reforçando os padrões do medo. Estamos confirmando para nós mesmos e os outros que fomos incapazes de nos desvencilhar das amarras e condicionamentos do passado.

Para nos libertarmos das influências nocivas do passado e realizarmos nosso potencial é necessário que encaremos os medos, fracassos e desilusões do passado, reconhecendo que estas experiências, ao invés de serem ignoradas, negadas ou temidas, devem ser valorizadas, pois guardam em si os ensinamentos necessários para a nossa evolução. Na medida em que reafirmamos a coragem e a determinação de nos despedir daquilo que nos limita, libertamos o potencial que necessitamos para perseguir os objetivos essenciais de nossa vida.

A auto-realização é um processo de assumir cada vez mais responsabilidade pelas nossas ações e decisões. É não buscar culpados pelas nossas dificuldades. É perceber os problemas como estímulo para respostas criativas. É questionar crenças e valores e se libertar de padrões improdutivos. É apoiar a evolução das pessoas e grupos com os quais nos relacionamos, ao invés de controlá-los. É expandir nosso conceito de identidade para incluir tudo o que nos cerca – família, amigos, instituições e comunidade.

Durante esta jornada – do medo à confiança – nossa visão de mundo vai se expandindo gradativamente, como descrita abaixo:

1. O Mundo é um mistério sobre o qual eu não tenho controle – vemos o mundo como misterioso e ameaçador, do qual nos sentimos dependentes e impotentes.

Palavras-chave: paranóia, preconceito, guerra, inimigos, controle, autoritarismo, centralização, opressão, ameaça, egoísmo, escassez, solidão.

2. O Mundo é um problema com o qual eu tenho que lidar – vemos o mundo

como um problema em relação ao qual utilizamos nossa razão (ciência) e vontade para sobreviver e evoluir.

Palavras-chave: ordem, disciplina, paciência, amizade, hierarquia, obediência, respeito, sucesso, competição, dever, eficiência, lealdade, responsabilidade.

3. O Mundo é um projeto no qual eu quero participar – vemos o mundo como um projeto no qual queremos participar, de forma independente ou mesmo interdependente.

Palavras-chave: autoridade, flexibilidade, integridade, auto-realização, vocação, conhecimento, iniciativa, empatia, generosidade, assertividade, relaxamento, esperança, confiança, ética, criatividade, discernimento, inovação, simplicidade, unidade.

4. O Mundo é um mistério que cuidamos numa escala global – vemos o mundo como um mistério que está além de nossa capacidade de compreensão, e que nos maravilha pela sua beleza e ordem intrínseca.

Palavras-chave: verdade, sabedoria,

comunidade, interdependência, visão, sinergia, transcendência, harmonia, justiça, direitos humanos.

***A auto-realização é um processo de assumir cada vez mais responsabilidade pelas nossas ações e decisões e não buscar culpados pelas nossas dificuldades***

Aqueles que foram capazes de encarar seus medos e o desafio do auto-desenvolvimento verificaram reflexos positivos em vários níveis de suas vidas,

entre eles:

- *Físicos* - maior capacidade para identificar e lidar com tensões e estresses acumulados; mais energia, bem-estar e entusiasmo.

- *Emocionais* - mais recursos para lidar com emoções negativas ou improdutivas, como depressão prolongada, medo de novos projetos, recusa a desapegar-se do passado, raiva de pessoas e acontecimentos antigos; maior capacidade de utilizar as emoções de forma benéfica e produtiva (inteligência emocional).

- *Profissionais* - maior motivação, desempenho e flexibilidade às mudanças, sensação expandida de poder pessoal (“empowerment”); maior compromisso com as estratégias e a missão da empresa, maior sinergia para trabalhar em equipe.

- *Existenciais* – maior conexão com a vida.

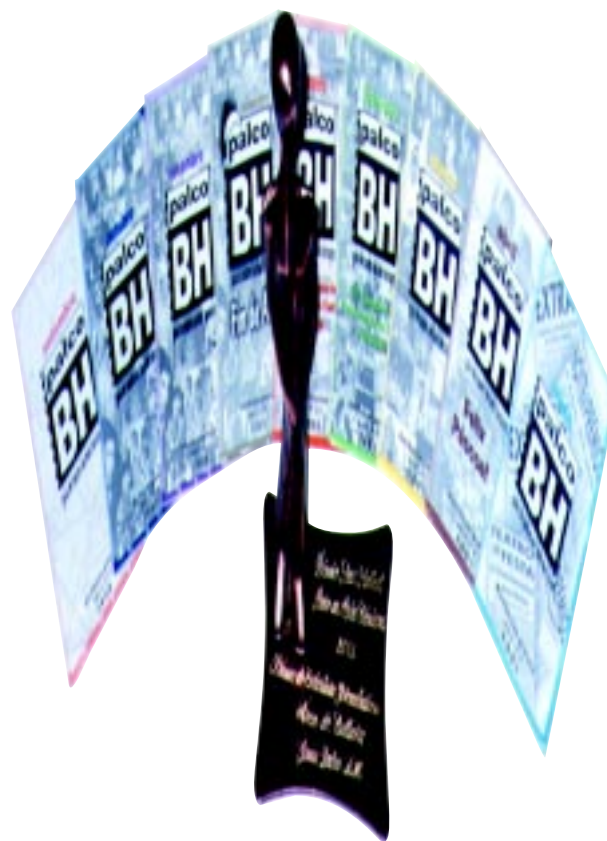
**Roberto Ziemer**

*Mestre em psicologia social, consultor em transformação humana e organizacional. Autor do livro “Do medo à confiança: Como realizar seu projeto de vida” (Editora Gente), e “Mitos organizacionais: O poder invisível na vida das empresas” (Editora Atlas)*

Leia,  
reflita,  
divulgue e  
colabore...

Revista  
Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral  
Telefone: (31) 3275-3602  
www.ecologiaintegral.org.br  
cei@ecologiaintegral.org.br



## Cooperar - O caminho efetivo de realização

O mundo hoje encontra-se em grande processo de transformação. Tecnologicamente muitas soluções estão surgindo; a pesquisa e a materialização de idéias estão em patamares nunca antes vivenciados pela humanidade. No entanto, a nível social e humano, essa transformação tem obtido muito mais resultados destrutivos e críticos do que positivos. O nosso momento é caracterizado por grande intelectualidade, mas pequena humanidade. Indivíduos e nações na busca pela felicidade estão destruindo um ao outro, acarretando violência, drogas e guerras particulares e de países. Um dos motivos dessa realidade é a maneira de ver o mundo baseada na idéia de competição. Competir para vencer, ser o melhor, o número um. Sobreviver mesmo que isso acarrete a destruição do outro e até de si mesmo, onde os parâmetros éticos transformam-se em artigo de luxo.

Este artigo busca perceber alguns motivos dessa maneira de ver o mundo e ampliar a visão de cooperação como caminho efetivo de realização. Primeiro uma

definição dos conceitos:

Uma situação onde *“para que um dos membros alcance os seus objetivos, os outros serão incapazes de atingir os deles, caracteriza-se como uma situação competitiva”*. Podemos definir uma situação cooperativa como aquela *“em que os objetivos dos indivíduos são de tal ordem que, para que o objetivo de um deles possa ser alcançado, todos os demais integrantes deverão igualmente alcançar os seus respectivos objetivos”*. (Morton Deutsch)

A visão que se tem da situação, do outro e do mundo, determina a ação. *“O conceito que formamos a respeito do mundo é a imagem daquilo que chamamos mundo. E é por esta imagem que orientamos a adaptação de nós mesmos à realidade”* (Jung). Com a Visão de Competição irei agir como estando em uma selva, em uma luta individual e solitária e verei os acontecimentos sob essa ótica. Tendo a Visão de Cooperação irei agir como estando em uma comunidade, como um conjunto e verei os acontecimentos sob essa ótica. A Visão de Competição do mundo tem uma de suas bases na teoria da evolução de Darwin, onde a idéia de seleção natural se dá através da “sobrevivência dos mais aptos”. Essas idéias influenciaram o pensamento de Marx, que se considerava “o Darwin da sociologia” e estão também no pensamento capitalista, onde o sucesso é por mérito dos mais fortes e competentes e se dá através da luta.

O estudo atual aprofundado dos ecossistemas mostra que a maioria das relações entre os organismos vivos são essencialmente cooperativas, caracterizadas pela coexistência e a interdependência, e simbióticas em vários graus. A concepção que Darwin tinha da natureza é incompleta, porque não considerava também os princípios integrativos e cooperativos que são essenciais na organização dos sistemas vivos. Lewis Thomas observou: “não temos seres solitários. Cada criatura está, de alguma

forma, ligada ao resto e dele depende”.

Podemos observar a cooperação em outras áreas da natureza. O processo de fissão nuclear, onde se *divide* átomo, libera energia 100 vezes *menor* que o processo de fusão, onde se *une* os átomos e que não deixa resíduos, que aliás, é o que ocorre nas estrelas. Uma partícula quântica existe pela existência das outras partículas. O processo de memorização de uma informação no cérebro humano envolvem milhões de neurônios. No mundo dos negócios, uma organização com visão de cooperação irá formar um ciclo ascendente de satisfação dos seus colaboradores e dos seus clientes com resultados crescentes. Estudos demonstram que o nível atual de competição está adoecendo pessoas e organizações.

Segundo estudos da ONU a Europa e o Japão irão perder o vigor econômico se não “importarem” imigrantes em massa nos próximos 25 anos (Revista Veja - Janeiro de 2000). A atitude racista e xenófoba com os imigrantes terá de ser revista nesses continentes, se estes não quiserem entrar em colapso. Um ambiente cooperativo, seja no lar, entre vizinhos, entre amigos e na sociedade será permeado por sentimentos de vitória conjunta, por senso de unidade e sucesso compartilhado, abrindo caminho para uma evolução efetiva.

Com esses dados não se pode mais justificar a competição como intrinsecamente natural, mas sim como valores culturais e sociais criados pelo ser humano. Conclui-se que a cooperação é um caminho efetivo de realização que precisa ser desenvolvido em nossas relações afetivas, em nossos ambientes de trabalho, nas escolas e universidades, nas políticas estaduais, nacionais e internacionais. Como realizá-la é o próximo passo.

**Marcelo Metz Peixoto**  
Psicólogo e consultor da VEKI

*A árvore e a orquídea: um exemplo de cooperação na natureza*



## República da paz

Parece chover em mim. Cada pingo uma palavra que sai da alma, do coração; não sei. E cada uma vai se orientando, segundo uma lei mais ou menos natural e impossível de ser dominada totalmente.

As palavras não se submetem em vão. Na verdade, são elas que dizem e nós os ditados. Somos quase sempre o que dizemos ou o que dizem a nosso respeito. Não somos o que realmente somos. Usamos as palavras para nos escondermos sob frases feitas e senso comum, essa coisa toda. Vivemos em pauta, em linha, talvez até em um quadriculado de normas e leis gerais, que não são mais do que palavras repetidas, repetidas o tempo todo de pais para filhos, avós para netos, irmãs para irmãos. Mesmo que minha mãe não me dissesse, minha avó diria, meu pai, minhas irmãs. A escola diria. Escola: um calabouço em que os tijolos são constituídos por palavras e onde se aprende a fabricá-los para aprisionar outras pessoas ou você mesmo. O que nos liberta é o silêncio.

As palavras aprisionam e mentem por elas próprias. Um poema só é perfeito quando suscita não uma palavra de admiração ou uma longa conversa filosófica. Ele só é o mais belo quando clama por um silêncio profundo de coração pulsando mais forte, ou por um suspiro que nada mais é do que a tentativa ingênua de aspirar uma lembrança da alma ao pensamento e mantê-la assim, fresca, enquanto as pálpebras permanecem fechadas.

O que vale mesmo a pena, o que levamos conosco por caminhos sonhados ou não, é o silêncio. Mesmo se estou envolta em barulho, em fúria de diálogos atravessados e confusos, no momento que algo ilumina meus olhos e exige a entrega de um sorriso, não ouço absolutamente nada.

O amor se vê nos olhos, não nas palavras. Somos seres muito barulhentos, e damos importância além da conta às palavras; porém, no íntimo, todos buscamos um silêncio conhecido como paz. O filho que dorme, o primeiro beijo, o banho de mar. Tudo isso acontece sem que um único som seja emitido.

Eu me lembro de quando pequena ficar assistindo às últimas cores do dia se misturarem até que todas formassem um azul muito escuro, incerto de seu negrume em alguns pontos que brilhavam, sendo chamado pelos menos observadores apenas de noite. E eu ficava vendo aquilo bem quieta, de uma janela maior de minha casa, por muito tempo, como se tudo fosse minha oração diária e sem palavras.

O silêncio nos leva aos sonhos. Ele nos aproxima do infinito e da perfeição, pois somos entendidos sem paráfrases, hipérboles ou ironias. Somos entendidos.

A chuva passa e deixa desenhos cartográficos de umidade nas telhas de amianto. A chuva deixa o silêncio de uma borboleta morrendo bem devagar e de velhice. Deixa o sabor de uma onda que nos envolve e é obstinada em querer nos levar. A quietude do sol num milharal. O silêncio de uma platéia atônita que ainda não sabe que o espetáculo já acabou. O abraço de retorno, o eclipse, o cometa. O sossego do ponto final.

**Nayere Rodrigues**

*Em homenagem aos facilitadores Ana Maria e José Luiz e aos colegas do seminário "A arte de viver em paz"*

## Por que apoiar a Revista Ecologia Integral?

A responsabilidade que temos com a natureza, com a sociedade e com nós mesmos se traduz nas atitudes que tomamos durante nossa vida. Cada pessoa ou empresa também pode fazer alguma coisa para promover e divulgar a paz e a ecologia integral. Acreditar e colaborar com este projeto significa mais do que a possibilidade de ser conhecido por pessoas mais conscientes e preocupadas com um mundo melhor. Significa acreditar e colaborar para que isto aconteça efetivamente, já que todo o conteúdo da revista e todas as atividades do Centro de Ecologia Integral são voltados para mudanças na forma de ser e viver no mundo.

## Revista Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral

Telefone: (31) 3275-3602

[www.ecologiaintegral.org.br](http://www.ecologiaintegral.org.br)

e-mail: [cei@ecologiaintegral.org.br](mailto:cei@ecologiaintegral.org.br)

Ensinar as crianças  
a construir  
um mundo  
de paz.

Eis a missão!

A todos os educadores, o  
carinho e a admiração da

Revista  
Ecologia Integral

15 de outubro  
Dia do professor

## Parábola dos potes

Havia dois grandes e belos potes que, num canto do quintal, falavam entre si. Dizia um: - Ah! Que tédio! Que vida! Viver aqui exposto a tudo: sol, vento, chuva, calor... Por mais que eu me proteja, como sobreviverei? Aqui estou, perfeitamente tampado, lacrado para proteger-me e ainda assim, sinto-me ameaçado, vazio. Não vejo graça em estar aqui.

Tranqüilamente, o outro retrucou:

- Veja! Eu me encontro aqui, aberto, nada me protege a boca, ou melhor, o meu interior. Cai a chuva, eu a recebo. Vem o vento, eu o sinto bem dentro de mim. Vem o sol e me leva as gotinhas de água, que logo retornarão para o céu. E nem por isso me sinto ameaçado!

- Ora, grandes vantagens! Seu interior não guarda mais a cor original como o meu. Sua cor é cada vez mais diferente. Você não é mais o mesmo!

- Sim, e isso me alegra. O meu interior se transforma a cada dia, à medida em que acolho algo de novo. Posso sentir cada criatura que me visita e cada uma delas deixa algo de si para mim, assim como deixo para elas, pouco a pouco, a minha cor.

- É, mas você não tem mais paz. A todo instante você é solicitado. Carregam você todo dia para levar água, ao passo que eu permaneço no meu lugar. Ninguém me incomoda. Quando se aproximam, já sei que é você que eles querem.

- Isso mesmo! Se solicitam é porque tenho algo a dar, e o que eu dou não é diferente do que você pode dar. Deixo-me encher pela água que cai da chuva, tanto sobre mim, quanto sobre você. Me esvazio

### *O meu interior se transforma a cada dia, à medida em que acolho algo de novo*

e me deixo encher de novo. Assim, minha vida é um constante dar e receber. Enquanto isso, me desinstalo, saio do meu pequeno mundo e vou ao encontro de outros mundos. Já conheci potes diversos, animais, pessoas, tantas coisas e seres e cada um me faz perceber, ainda mais, o pote que eu sou.

- Não sei... Se continuar assim, brevemente será um pote quebrado, gasto

e, então, de que adiantará tudo isso?

- Creio que se me desgasto a cada dia é para ser possível levar vida a outros seres. Vejo que o mais importante não é ser um pote intacto, tal como fui feito, mas um pote de valor, como estou me tornando. Se vou durar pouco tempo, não importa! Se o pouco que eu viver tiver sentido, se me trouxer alegrias e me fizer sentir cada vez mais o que é ser pote.... Isso me basta.

Já era tarde, o sol já havia se escondido quando os dois se cansaram de falar. O pote aberto, sentindo-se cansado, logo adormeceu, o que não foi possível para o outro pote. Ele não conseguia dormir, pois algumas palavras ditas pelo companheiro lhe vinham à mente e não o deixavam em paz:

Transformar o interior... Paz.... Esvaziar-se... Deixar-se encher... Deixar algo de si... Ser pote... Desinstalar-se... Pequeno mundo... Ser feliz...

Na manhã seguinte, um pote acordava, o outro dormia, porque fora grande o seu esforço durante a noite para retirar a tampa que o incomodava há tanto tempo.

*Maria de Lourdes Lima da Fonseca  
Assistente social - Janaúba - MG*

## pais e filhos

### ***Palmada: um incentivo à violência***

Para mostrar que a diminuição da violência começa dentro de casa, o Laboratório de Estudos da Criança – Lacri, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) lançou a campanha “A palmada deseduca”. O Lacri trabalha pelo fim da agressão à criança desde 2000, quando lançou o livro “Mania de Bater”, pela Iglu Editora. O mesmo livro está sendo lançado agora em inglês.

O principal objetivo da campanha é tornar a palmada proibida por lei,

como já ocorre em países como Suécia, Finlândia, Áustria, Alemanha e Israel, entre outros. O livro “Mania de bater” reúne pesquisas que mostram que a agressão é repetida. Ou seja, a criança que apanha hoje será um adulto violento com o próprio filho, seja com uma palmada ou até espancamentos e agressões mais sérias.

Mas então, o que fazer para ensinar aos filhos o que pode ou não pode sem a palmada? Alguns conselhos ajudam a resolver esta dúvida, sendo o diálogo a

melhor forma de mostrar aos filhos seus limites. É fundamental demonstrar e falar o que a criança pode fazer e não apenas o que elas não devem e dizer “sim” e “muito bom” frequentemente, em vez de “não” e “pare com isso”.

Segundo os coordenadores do Lacri, a mudança legislativa deve ser de caráter educativo e não punitivo, ou seja, deve mostrar que é indigno todo tipo de punição corporal contra crianças e adolescentes.

## Situação da Terra, situação do ser

Atualmente estamos vivendo a terceira guerra mundial de uma forma onipotente e egocêntrica, guerra onde não vemos bombas ou armas de fogo, mas a incapacidade do homem de lidar com os recursos da natureza e as respostas que o planeta vem remetendo perante esta atitude.

Guerra dos valores, valores internos, valores impostos pelos meios de comunicação, valores sociais, econômicos, culturais, enfim os valores que estão realmente contribuindo para a degradação ambiental de todo o planeta. Se levarmos avante este nosso sentido de ser e se dermos livre curso à lógica da nossa máquina produtiva, poderemos chegar a efeitos irreversíveis para a natureza e para a vida humana.

Se não temos água é porque não chove? E por que não chove? A escassez que enfrentamos dos recursos, a degradação da água e do ar e as mudanças climáticas que testemunhamos, resultam dos valores culturais econômicos e até mesmo religiosos da nossa cultura ocidental. É eximir-se de responsabilidade explicar ou até mesmo defender que atualmente vivemos uma crise biológica e ecológica em vez de uma crise de valores culturais.

É inadmissível saber que existem

peças que defendem a tecnologia e os avanços econômicos acima de tudo, acima até mesmo da própria existência dos seres vivos.

O estado do mundo está ligado ao estado da nossa mente. Se o mundo está doente é indício de que nossa psique também está doente. Há agressões contra a natureza e vontade de dominação porque dentro do ser humano funcionam visões,

***Existem pessoas que defendem a tecnologia e os avanços econômicos acima de tudo e até mesmo da própria existência dos seres vivos***

arquétipos, emoções que levam a exclusões e violência. Existe uma ecologia interior bem como uma ecologia exterior que se

condicionam mutuamente. O universo das relações com as coisas é internalizado, como a referência ao pai, à mãe, ao meio ambiente, etc.; esses conteúdos se transformam em valores e antivalores, atingindo as relações ecológicas de forma positiva ou negativa. O próprio mundo dos artefatos, da tecnificação das relações, gera uma subjetividade coletiva assentada sobre o poder, o *status*, a aparência e uma precária comunicação com os outros.

A ecologia mental procura construir uma integração psíquica do ser humano, que torne mais benevolente sua relação para com o meio natural e social e que fortaleça um acordo de reverência e equilíbrio mais duradouro com o universo.

Mas também aqui há limites: a ecologia mental apenas alivia a tensão ou cria um novo horizonte de experiência para com o mundo? Gera uma nova aliança ou apenas fortalece a trégua com a natureza, deixando vigorar a mentalidade de possessão, de domínio e de exclusão com referência aos outros humanos e à natureza? Aqui é que se decide o sentido libertário da preocupação ecológica.

Hoje temos o auxílio da ciência para nos ajudar a entender melhor a natureza humana, suas ambições e suas necessidades. Não é razoável acreditar que a simples observação do que é natural, ou normal, ao nosso redor, pode ajudar a nos compreendermos melhor? A paciência dos ciclos naturais. O tempo certo para cada reação química acontecer, para cada folha cair, para cada flor nascer, para cada broto surgir e para cada árvore morrer. Como despoluiremos os rios? Parando de poluí-los. Como salvaremos o planeta? Parando de ameaçá-lo. No caminho, quem sabe, entenderemos de vez que não é a Terra que precisa ser salva. Somos nós.

**Alessandra Pereira**

*Relações públicas e participante do grupo de estudos "Ecologia do Ambiente" do Centro de Ecologia Integral*

### *Agenda integral*

15/10 -	Dia do professor
16/10 -	Dia internacional da alimentação
24/10 -	Dia mundial da ONU
29/10 -	Dia do livro
05/11 -	Dia da cultura - Dia da ciência
14/11 -	Dia da alfabetização
17/11 -	Dia internacional do estudante - Dia da criatividade
21/11 -	Dia da homeopatia
22/11 -	Dia oficial da música
25/11 -	Dia internacional do doador voluntário de sangue
27/11 -	Dia internacional da luta contra o câncer

# Pensar globalmente, agir localmente

## Pelo Parque Nacional Marinho de Santa Cruz – ES

Em Santa Cruz, no município de Aracruz, no Espírito Santo, está localizado um dos mais importantes manguezais – ecossistema associado de Mata Atlântica, da América do Sul, o quinto maior em extensão, atingindo mais de 15 km rio adentro, formado no estuário dos rios Piraquê-açu e Piraquê-mirim. E este inestimável patrimônio ambiental de toda a

litoral capixaba) constitui um conjunto de ecossistemas de altíssima biodiversidade, seja por suas funções como berço de espécies endêmicas – muitas sob ameaça de extinção, como o boto-cinza e tartarugas-marinhas, seja como depósito de alimentos e abrigo para várias espécies de peixes e mamíferos aquáticos, que buscam suas águas a cada ano. Além disso, a região

é também um sítio histórico do período jesuítico que, associado à sua beleza natural, constitui uma área de grande interesse turístico.

A primeira empresa que tentou licenciamento para essa produção foi a Thotham Industrial Ltda. Contando com apoio da Prefeitura Municipal de Aracruz, a Thotham

conseguiu alvará para pesquisa mineral junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral no início de 2000, pretendendo dragar 600 mil toneladas de algas calcárias por ano para abastecer seus moinhos como matéria-prima para a produção de fertilizantes calcários. Obteve também licenciamento da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente – SEAMA para iniciar a construção

de sua fábrica, antes mesmo da licença ambiental da parte marítima que foi requerida ao IBAMA.

Para a instalação da fábrica, a Thotham foi contemplada com a doação de um terreno de 50.000 m<sup>2</sup> de terras indígenas, junto à foz do Rio Piraquê-açu, área que foi posteriormente ocupada pelos índios guarani e tupinikim, como resultado da ampla frente de entidades que se formou para bloquear o projeto, pois a área doada era também parte da Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-açu e Piraquê-mirim.

O movimento contrário ao projeto de mineração de algas calcárias de Santa Cruz começou em fins de 1999. Várias entidades ambientalistas capixabas, como a Associação Amigos do Rio Piraquê-açu – AMIP, a Organização Consciência Ambiental – ORCA, a Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente – ACAPEMA, junto Associação das Empresas de Turismo de Aracruz – AETA, uniram-se às entidades do movimento popular e às comunidades indígenas da região para exigir o fim do licenciamento e a criação de uma Unidade de Conservação na região para proteção integral e definitiva. Inicialmente o movimento entrou com uma ação civil pública na Justiça Federal.

Fotos: Arquivo AMIP



*A área pertencente aos índios Tupiniquins e Guaranis, transformada em reserva ecológica em 1986, foi ameaçada por empresas que queriam explorar o banco de algas calcárias do manguezal*

humanidade está seriamente ameaçado por empresários de mineração que pretendem extrair do fundo costeiro, através de dragagem, milhares de toneladas de *calcário coralíneo* que a natureza acumulou por milhões de anos na região conhecida como banco de algas calcárias de Santa Cruz. Esses depósitos são formados principalmente por algas calcárias (plantas importantíssimas na fixação do carbono que as matérias orgânicas – esgotos, resíduos trazidos pelos rios, etc. – liberam no mar e na produção de oxigênio) e por restos de conchas e esqueletos de animais marinhos. Por isso, o banco de algas calcárias de Santa Cruz, o maior banco dessas algas do mundo (84% do que existe no litoral brasileiro está no

*Mesmo sendo reserva ecológica, parte da área foi desmatada ilegalmente*



A ação civil pública foi instruída com laudos técnico-científicos que descrevem os impactos negativos e atestam a incompatibilidade da atividade com a área onde a mineradora pretendia atuar. Rapidamente a população capixaba passou a ser informada constantemente através da mídia local, que era abastecida com as informações técnicas produzidas e participava dos atos públicos de protesto e denúncia que ocorreram ao longo do ano de 2000.

Finalmente, após muita pressão tanto em Brasília como em Vitória, o IBAMA-ES criou um grupo técnico para analisar a AIA – Avaliação de Impacto Ambiental preparada pela empresa Cepemar para a Thotham. O parecer oficial do IBAMA reconheceu que a atividade industrial proposta ameaçava o meio ambiente, sendo contrário ao licenciamento.

Essa posição foi também reforçada pela população local que compareceu em massa à Audiência Pública realizada em julho de 2001, deixando claro sua oposição à instalação da empresa. Finalmente, diante de tantas evidências técnicas e científicas e da oposição popular organizada o IBAMA-Brasília negou a licença à Thotham e a FUNAI reconheceu o direito dos índios sobre o terreno doado ilegalmente à empresa.



*Na região do rio Piraquê-açu está localizado o maior banco de algas calcárias do mundo, um ecossistema de grande biodiversidade*

No momento, as entidades organizadas formulam junto com o IBAMA-ES um projeto para a criação do Parque Nacional Marinho de Santa Cruz, visando não só coibir novos ataques de grupos empresariais aos recursos marinhos de importância ecológica e ambiental, como também criar condições para a melhoria das condições de vida das comunidades carentes da região através do incentivo ao turismo, tal como já ocorreu em Abrolhos e Fernando de Noronha.

Em Santa Cruz todos constataram que a busca desenfreada do lucro empresarial e

o interesse dos políticos pelo poder são elementos poderosos que ameaçam a natureza e a vida das pequenas comunidades. Para todos está claro que somente o interesse dos cidadãos e a participação popular organizada são capazes de criar políticas públicas de proteção ao meio ambiente e de melhoria da qualidade de vida. E vale a pena lutar por isso!

**Luiz Cláudio Ribeiro**

*Professor da UFES e coordenador de Comunicação da AMIP  
Associação Amigos do Rio Piraquê-açu  
sombrosocamaras@terra.com.br*



*Representantes de órgãos de defesa do meio ambiente e das questões indígenas, junto com a comunidade local, se mobilizaram para defender a reserva ecológica do rio Piraquê-açu e Piraquê-mirim*

*Índia Guarani preparando a terra para plantar milho e mandioca, após a reocupação*



## passaio ecológico

# Os encantos da Cachoeira da Capivara

O passeio ecológico do Centro de Ecologia Integral do mês de outubro foi na Cachoeira da Capivara, distante 120 km de Belo Horizonte.

Localizada numa região de cerrado, as flores, a vegetação e as pedras são um espetáculo à parte. A caminhada, de cerca de 40 minutos até chegar à primeira queda, é tranqüila assim como o banho de cachoeira. Para se chegar à segunda queda, a descida é íngreme mas a paisagem compensa. Além da vista panorâmica de toda a cachoeira, um poço muito grande, límpido e sereno recompõe a energia dos visitantes.



José Luiz




José Luiz



Iracema Gomes



Iracema Gomes



*“Aqueles que  
buscam a harmonia  
sabem onde encontrá-la.”  
(Provérbio chinês)*

**Centro de Ecologia Integral**  
*por uma cultura de paz e pela ecologia integral*